ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.128

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«O bem que sempre dura...»

Figura de sonho e de pura verdade, Santa Clara de Assis reaparece, no ano do seu centenário, mais viva e mais presente do que nunca.

Na sua época, ao lado de S. Francisco, sob a sua inspiração e direcção, ela—formosa, jovem, nobre, rica, cubiçada como uma joia, mas insensivel ás adulações e ás glórias mundanas—decide sacrificar a um ideal de perfeição tudo que o Mundo lhe ofertava para a cativar. A vocação pôde nela mais do que o destino aristocrático da sua beleza: arde no seu coração, como num turíbulo, a chama ardente da Fé que remove montanhas e subjuga potentados

Quem ousaria sujeitá-la ou oprimi-la, como se ela fosse uma frágil haste que o vento obrigava a render-se?

Quantos tentaram desviá-la do seu caminho, cavado na rocha dura, sentiram logo que Deus estava com ela e que não havia forças humanas que a prendessem ao seu jugo. Nos seus grandes olhos humidos e negros, adivinhava-se alguma coisa de extraordinário—a luz maravilhosa que vem da alma, como uma mensagem do Além.

O nome, a fama, a candida pureza, a poesia, a graça da palavra que deslumbra e da eloquência que seduz e convence faziam de S. Francisco de Assis o heroi por excelência que, numa cidade devastada pela guerra e dividida pelos ódios, prègava e alimenta-

(Continua na página seguinte)

A ultima aparição publica da rainha Isabel antes da sua actual viagem foi no passado sábado, ao aparecer inesperadamente no Sandown Park, no Surrey

Chegou à Terra Nova

e seguiu para as Bermudas

o avião em que viaja

a rainha de Inglaterra

GANDER, 24—O avião que transportou a rainha Isabel e o duque de Edinburgo através do Atlantico, na primeira tirada da viagem real de seis meses, aterrou aqui 22 minutos antes da hora prevista, com demora de 90 minutos para inspecção e reabastecimento.

A rainha pediu para não haver qualquer cerimónia. A Real Policia Montada Canadiana está encarregada das medidas de segurança, no aeroporto, durante a breve permanencia do casal real.

Tinham sido reservadas instalações para a rainha e á sua comitiva, num hotel local, para o caso de o avião ser retardado por mau tempo. Como a

(Continua na ultima página)

A crise de Trieste

parece ter passado

a sua fase perigosa

ROMA, 24.—A Itália aceitou incondicionalmente as propostas britanicas, americanas e francesas para a realização de uma conferência das cinco potências sobre Trieste, segundo confirmou a noite passada um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Soube-se que as propostas cobrem em grande parte as condições que a Itália dèfinira anteriormente para a realização de uma tal conferência e eram por consequência aceitáveis.—(Reuter).

A situação melhora por acção das duas partes

LONDRES, 24.—O «Daily Telepraph» de hoje crê que tanto a Jugoslávia como a Itália contribuiram para aliviar até certo ponto a tensão provocada pelo litigio de Trieste.

«O marechal Tito, embora advertindo novamente os aliados de que seria inevitável um conflito entre a Itália e a Jugoslávia, se a zona A fosse entregue á Itália, fez uma modificação importante»—diz este jornal conservador—«dando uma garantia, num discurso publico, de que a Jugoslávia não iria para a guerra por causa da cidade de Trieste. Embora continuando a insistir em que lhe fosse entregue «toda a parte da zona A que é completamente nossa», deu a entender uma solução possível».

«A Itália tornou-se, também, menos rígida. Embora o Ocidente tenha sancionado a sua reivindicação sobre o território e seja um grande desapontamento para ela ser-lhe pedido que se contente com a zona A, já não insiste em que lhe seja permitido ocupar essa zona antes da convocação de uma conferência».

«Tropas britanicas e americanas não podem permanecer indefinidamente nessa área, embora seja claro que a sua partida não se pode agora realizar tão breve quanto se esperava. A decisão de evacuar a zona nas circunstancias de 1953, que não são as de 1945 ou, até, de 1948, foi básicamente correcta e, quando, eventualmente, os jugoslavos e italianos forem trazidos para a mesma mesa, a missão principal da ordem de trabalhos será averiguar como pode ser modificada para ser tornada aceitável, embora não agradável, por ambos os paises»—acrescenta o «Daily Telegraph».—(R.).

Uma violenta explosão

na fábrica de material de guerra em Braço de Prata

O cálculo do número de vítimas

é ainda bastante incerto

mas apontam-se 9 mortos e cerca de 200 feridos

Hoje, ao começo da tarde, começaram a ouvir-se cruzar várias ruas da cidade numerosas ambulancias de bombeiros e dos serviços militares, que apressadamente se dirigiam para os bairros orientais. O ruido enervante das sereias criou em toda a cidade um ambiente de incerteza e relativo panico, provocando um movimento intenso de chamadas telefónicas, de pessoas que ansiosamente procuravam inteirar-se do que se passava. E passados os primeiros momentos de surpresa, conhecia-se a verdadeira notícia: houvera uma tremenda explosão na fábrica de material de guerra de Braço de Prata

A hora da explosão

Eram precisamente 13 horas, 49 minutos e meio, registado no relógio eléctrico das oficinas, que parou nessa altura, quando, efectivamente, uma forte explosão abalou toda aquela zona da capital. Após um momento de panico, as atenções concentraram-se no conjunto de edifícios da fábrica de material de guerra, onde o desastre se verificara.

E, á medida que se ia desvanecendo a surpresa dos primeiros minutos, começava a poder-se fazer ideia do que se passara. A explosão verificara-se no pavilhão de beneficiação de minas, pouco depois do pessoal ter retomado o trabalho, após o almoço. Trabalhavam ali 87 empregados efectivos e muitos adventícios, cujo numero não foi possível averiguar.

O pessoal das outras secções acorreu ao local onde se dera a explosão, donde começaram a sair muitos feridos, ensanguentados e estonteados pelo estrondo e pela fumarada que se lhe seguiu.

Ao mesmo tempo, acorriam de todo o bairro soldados, guarda-fiscais e muitos populares, que procuravam socorrer as vitimas. Sem demora, também, principiaram a chegar as ambulancias e os bombeiros que imediatamente tomaram as suas precauções para proceder ao rescaldo da explosão e iniciaram-nas sem demora.

A explosão abalara fortemente o bairro e, devido á sua extraordinária violência, os edifícios das proximidades sofreram prejuizos, vendo-se pelas ruas circunvizinhas muitos destroços, telhas e vidros estilhaçados. Muita gente que ali habita, parentes e amigos do pessoal da fábrica, correu para o local da explosão, numa grande ansiedade, a fim de conhecer pormenores da catástrofe e saber do destino dos seus.

Foi preciso estabelecer logo um rigoroso serviço de policiamento, para conservar a distancia toda esta gente alarmada, que se apinhava junto dos

(Continua na página central)

As duas sessões preparatórias

da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

estão marcadas para amanhã e depois

fazendo-se no sábado a inauguração solene

Em obediência ao que determina o respectivo regimento, realizam-se amanhã as primeiras sessões preparatórias da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa. Elas marcam, práticamente, o início dos trabalhos da sexta Legislatura, que será inaugurada, solenemente, no dia 28, ás 17 horas, pelo chefe do Estado, com a assistência dos membros do Governo e do corpo diplomático e das altas individualidades civis e militares. Nessa altura, o sr. presidente da Republica dirigirá uma mensagem á Assembleia, á qual, depois da sua leitura, responderá, em nome daquele organismo legislativo, um deputado designado pelo presidente da mesa.

As sessões preparatórias da Assembleia Nacional

A' sessão preparatória da Assembleia Nacional, de amanhã—que começará ás 15 horas—presidirá o sr. dr. Carlos Borges, como candidato mais idoso a deputado. Por ele, serão convidados os mais jovens candidatos: os srs. dr. José Venancio Pereira Paulo Rodrigues, director de serviço da Intendência Geral dos Abastecimentos e vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, e engenheiro Jorge Pereira Jardim, antigo subsecretário do Estado do Comércio e Industria.

Depois da constituição da mesa, será feita a chamada, sendo eleita, por escrutínio secreto, a Comissão de Verificação de Poderes, de que farão parte sete deputados. A título de curiosidade, lembraremos que a da quinta Legisla-

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

Medida da produtividade

A expressão «aumentar a produtividade» surge hoje como um «slogan» de que as entidades publicas e privadas se servem como sinónimo de um requisito essencial para o melhoramento das condições de vida dos povos. Em numerosos países, assim como nos organismos internacionais nascidos neste após-guerra, criam-se comités especializados com o objectivo de estudar os problemas da produtividade, designadamente as medidas a tomar para o seu desenvolvimento.

Pode dizer-se que na origem da moderna noção de produtividade está a divisão ou especialização do trabalho tornada possível pela introdução do fenómeno da troca no processo económico. De facto, na medida em que cada um pode passar a pro-

(Continua na 3.ª página)

2.ª tiragem

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

«O bem que sempre dura...»

(Continuação da pág. anterior)

va a paz, o amor e o perdão. Santa Clara abrasava-se nas mesmas chamas, com o firme desejo de servir a causa dos humildes e dos pobres, dando-lhes o pão, fortalecendo-lhes o animo e levando-os á compreensão de que a virtude é uma expressão sublime de humanidade.

S. Francisco era a fornalha ardente, Santa Clara a lampada dourada, mas inapagável, no silêncio da oração e da acção. Ambos queriam criar, construir, reformar e engrandecer o pensamento que os movia. Fraternizavam na paixão de combater a fome e a miséria que devastavam a Idade Média, sob a brutalidade das ambições guerreiras e o materialismo dos apetites insofridos e insaciados.

—Aceito, oh meu irmão em Jesus Cristo! Aceito florir no sulco que o teu dedo me indica, em nome de Deus. Aceito, porque eu sou a tua «pequenina planta».

No papel de abadessa de São Damião, ela quis ser a realizadora de uma missão para que a escolhera S. Francisco. Forte, nos momentos em que a disciplina tinha de ser imposta e mantida, doesse a quem doesse, meiga e acolhedora como uma mãe, quando era necessário curar a ferida que sangrava nos corações.

Um dia que Monaldo, amoroso e cego, se apresentou, diante dela, a fim de a levar, mesmo que fosse de rastos, para o palácio de seu pai, ela soube contê-lo, humilhando-o e despedindo-o, sob a impressão de haver sido feroz e ridiculo. Todas as suas companheiras—Inês, Ceciila e o bando alado das Damianitas—lhe prestavam obediência, com a alegria de saborear, junto dela, o Bem que jamais se corrompe.

Nunca fugiu do seu posto, porque não receava nem temia quer ameaças quer violências. Amava a Natureza, nas suas paisagens, nas flores e nos frutos, nas belas manhãs de Abril e nos longos poentes do Verão, apontando os pomares e os jardins ás suas queridas companheiras encantadas:

—Sede contentes, minhas irmãs, e cantai, exultai, perante tudo, que vos apresenta a Natureza em festa.

A Santidade, a que Santa Clara se elevou, atingiu nela o suave vigor de um rosal eterno. A Humanidade, segundo a palavra de Jesus, está em todos nós, qual folha de uma planta que cobre a terra. Santa Clara de Assis tornou-a mais próxima do nosso coração, ensinando-nos a descobri-la até na mais simples das nossas preces e suplicas.

ASSOCIACÃO CENTRAL
da Agricultura Portuguesa

O presidente da mesa da assembleia geral da Associação Central da Agricultura Portuguesa, sr. Luis Xavier da Gama, empossa amanhã, pelas 16 horas, os corpos gerentes e comissões técnicas daquela colectividade.

A reabertura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

(Continuação da página anterior)

tura foi presidida pelo professor Mário de Figueiredo—o «leader» da Assembleia.

Após a eleição da referida Comissão, a sessão será encerrada, marcando-se a segunda para depois de amanhã, á mesma hora, com a mesma mesa e a seguinte ordem de trabalhos: leitura e discussão do acórdão da Comissão de Verificação.

Aprovado o acórdão, será feita, na mesa, a leitura dos nomes dos cento e vinte deputados que devem ser proclamados. Toda a assistência se porá de pé, e o sr. dr. Carlos Borges proferirá as seguintes palavras: «Em nome da Republica, faço a proclamação dos srs. deputados eleitos e declaro legalmente constituída a Assembleia Nacional».

Será interrompida, depois, a sessão, para se proceder á eleição do presidente definitivo da mesa, bem como dos três vice-presidentes e dos dois secretários.

No fim do escrutínio, o sr. dr. Carlos Borges proclamará e saudará os eleitos, dos quais o presidente agradecerá a honra recebida e comunicará que está na mesa, para ser discutida e aprovada até 15 de Dezembro, em obediência ao que determina a Constituição Política, a «Lei de Meios» para 1954 (proposta de lei de autorização de receitas e despesas).

Pelo novo presidente será designada a delegação parlamentar que, no dia 28, receberá o sr. general Craveiro Lopes, á sua chegada ao palácio de São Bento, para presidir á sessão solene inaugural.

Devido ao revestimento, com matérias especiais isoladoras, tanto do pavimento, como das paredes da sala das sessões, as suas condições acusticas—que, desde o desaparecimento dos reposteiros de veludo vermelho, eram péssimas—melhoraram consideràvelmente, com utilidade manifesta para todos quantos têm de intervir nos trabalhos.

O começo dos trabalhos na Camara Corporativa

Da Presidência da Camara Corporativa recebemos uma nota, comunicando que a primeira sessão preparatória da sexta Legislatura, se efectua amanhã, e acrescentando que «para esta reunião, destinada á verificação dos poderes dos novos procuradores, não se fazem convocações, pelo que todos aqueles cujos nomes estejam incluídos na relação oficialmente publicada, ou que hajam sido eleitos ou exerçam cargos a que seja inerente a representação na Camara Corporativa, devem comparecer no Palácio de S. Bento nesse dia e hora».

Por sua vez, o Conselho Corporativo, através do Ministério das Corporações, forneceu á Imprensa uma nota, na qual se diz:

«A lista dos novos procuradores á Camara Corporativa mostra que houve acentuada renovação. Mostra, igualmente, que foram profundamente alterados o numero e a ordem das secções e que passa a haver sub-secções, de harmonia com o texto constitucional vigente.

O agrupamento da representação dos interesses de ordem espiritual e moral passa a constituir a primeira secção, a que se segue o agrupamento da representação dos interesses de ordem cultural. Vêm, depois, os agrupamentos de representação dos interesses de ordem económica, abrangendo várias secções; e, por fim, a secção das autarquias locais e a de Administração Publica.

Há agrupamentos novos (a sub-secção de relações internacionais) ou agrupamentos antigos que foram desdobrados (o das industrias metalurgicas e químicas).

Vê-se, ainda, que várias secções foram enriquecidas com o alargamento de representantes, alargamento que, nas secções de natureza económica, abrange tanto a parte patronal como a parte do trabalho.

Se se descontarem os casos de o mesmo procurador ter de pertencer a mais de uma secção, verifica-se que o numero total de procuradores é agora de 133, em vez dos 110 que constituiam a anterior Camara Corporativa».

Segue-se a «lista completa, abrangendo tanto os procuradores designados pelo Conselho Corporativo, como os eleitos e os que o são por inerência de cargos ou funções», e que foram distribuídos pelas seguintes doze secções: «Interesses de Ordem Espiritual e Moral»; «Interesses de Ordem Cultural»; «Agricultura e Pecuária»; «Pesca e Conservas»; «Industrias Extractivas e de Construção»; «Electricidade e Combustíveis»; «Industrias Transformadoras»; «Transportes e Turismo»; «Imprensa, Artes Gráficas e Industrias do Papel»; «Comércio, Crédito e Previdência»; «Autarquias locais»; e «Interesses de Ordem Administrativa».

* * *

Por lapso, não foi incluído na relação dos procuradores á Camara Corporativa, publicada nos jornais desta manhã, o nome do sr. engenheiro Francisco Monteiro Grilo, designado para a secção dos interesses da ordem administrativa, subsecção de política e economia ultramarinas.

ONDE quere que se reuna gente elegante, verificará que as regras de bom gosto, que lhe são próprias, baniram todas as outras canetas, só se encontrando a Nova Parker "51".

A nova Parker "51" apresenta uma linha com décadas de adiantamento. É a única caneta com o sistema "aero-metric" que facilita tanto o enchimento, como a escrita. Depois de cada enchimento, realizado sem esforço, ficam asseguradas muitas horas de escrita suave e ininterrupta.

Para si mesmo ou para oferecer, escolha a soberba nova Parker "51", à venda em todas as boas casas da especialidade.

REPARE NESTAS EXTRAORDINÁRIAS CARACTERÍSTICAS!
REGULADOR DO FLUXO DA TINTA — RESERVATÓRIO EM PLI-GLASS—NÍVEL DE TINTA VISÍVEL

Para obter os melhores resultados, tanto com esta, como com outras canetas, use Parker Quink com soiv-x.

nova Parker "51"

A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!

Preços: Canetas Parker "51" Dourada 600$00 — Lustraloy 500$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PP. 839

Mackinlay's
WHISKY Escocês
DESDE 1820
Agentes: S. L. SOARES & C.ª L.DA
LISBOA • PORTO

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Paço de Arcos, Infante e Académico

nos primeiros lugares co fim da prime'ra Volta

Terminada a 1.ª volta do Nacional de hoquei em patins, o Paço de Arcos ocupa o lugar de honra, sem derrotas, e o Infante de Sagres e o Académico são os competidores mais próximos.

Considerando que as jornadas Norte-Sul poderão, naturalmente, ser mais favoráveis aos representantes do Porto, não se pode dizer que a 2.ª volta apresente boa cara para os clubes da capital.

E, se acrescentarmos a esta hipótese a previsão dos sulistas se baterem com o equilíbrio patenteado na fase inicial, nos jogos que se seguem, de domingo a quinta-feira da próxima semana, não é possível antever grande melhoria nas classificações actuais do Benfica, Campo de Ourique e Sintra.

Daqui resulta ainda que a tarefa do Paço de Arcos será mais trabalhosa e difícil, não havendo, como em anos anteriores, os segundos planos do Sul a ganhar mais vezes, facilitando o avanço e o triunfo final. A equipa que comanda a classificação tem de se bastar a si própria, abrindo caminho pelos seus próprios meios, contra os companheiros da mesma região e contra os adversários do Norte, seus perseguidores mais próximos e, portanto, também candidatos ao título.

O equilíbrio Norte-Sul está a ser um facto, mas não resulta totalmente, como seria para desejar, da subida de cotação dos portuenses.

O Infante de Sagres apareceu em excelente forma, sem dúvida, e o lugar que ocupa não foi produto do acaso. Igualmente se deve mencionar, mesmo sem ter ganho qualquer jogo, a equipa do Vigorosa, uma realidade que promete. Mas tanto o Académico como o Sanjoanense não valem mais do que em épocas anteriores. São os mesmos, com iguais virtudes e defeitos.

A razão maior, não temos dúvidas em apontá-la, está no abaixamento do Benfica, na *queda* do C. de Ourique, que tão bem começou, e no *desaparecimento* do Sintra, mal este que não é de agora. Os três «teams» da capital não podem, se assim continuam, responder com êxito aos jogos no Norte. E é pena que isto suceda quando os homens são os mesmos que—excepção para o Sintra—ainda recentemente nos mereciam rasgados elogios.

Sem pretendermos tirar conclusões precipitadas, não andará aqui a influência da falta de defeso? Ou é impunemente que se fazem 20 jogos em cerca de um mês?

Os homens não só se cansam fisicamente como também se saturam pela prática ininterrupta. Jogar hoquei sem descanso, anos a fio, e manter sempre boa forma, entusiasmo, aplicação e inteligência na luta, é impossível.

Continuaremos, por estas razões e ainda porque tememos o futuro da modalidade, a clamar por um defeso sério, sem festivais nem passeios de propaganda. Uns meses sem patins nem «stick» é o que precisa a maioria dos nossos hoquistas de primeiro plano.

* * *

As arbitragens dos juízes do Norte, àparte Laurentino Soares, indiscutivelmente bom árbitro entre os melhores que temos, não primaram pelo seu nível técnico. Foram incoerentes, com êrros, e apenas aceitáveis pela imparcialidade. Acreditamos que nunca houve propósitos partidários, como nas chamadas arbitragens «caseiras». Mas as falhas, prejudicando indistintamente vencedores ou vencidos, dão aos jogos caracter de lotaria. E' questão de se saber qual é o mais beneficiado, ou quem tira maior proveito dos deslizes. E não pode ser assim, que o prestígio do jogo deve ser acautelado.

* * *

Os resultados de ontem foram os seguintes:
Paço de Arcos, 11—Sanjoanense, 1.
Benfica, 6—Vigorosa, 3.
Sintra, 0—Infante Sagres, 1.
C. Ourique, 1—Académico, 2.

Os dois encontros principais deram o triunfo aos nortenhos mas, em qualquer das partidas, o empate estaria melhor.

O Sintra sofreu o único ponto do jogo por um deslize indesculpável dos defesas, ambos parados ante a fuga do avançado contrário, e desperdiçou dois penaltis, um em cada parte. O Infante de Sagres não conseguiu repetir as exibições que vinha fazendo, jogando quase toda a 2.ª parte sobre a defesa, a guardar a preciosa vantagem que lhe deu o triunfo.

Também o Campo de Ourique, com muito maior quinhão de domínio, não soube concretizá-lo em golos. A vitória do Académico ficou, no entanto, a dever-se a uma fuga de Correia de Brito que, partindo do seu lugar de defesa, chegou á baliza contrária sem encontrar pelo caminho quem lhe travasse a marcha.

O Paço de Arcos, a marca o diz, jogou sem preocupações nem sobressaltos. Ao intervalo, já a conta ia em 8-0. O Benfica também começou bem e, depois de 3-0, não se esperaria que o Vigorosa reagisse. Pois os vencidos chegaram ao empate (3-3) e a coisa não esteve bem para os encarnados».

Nos últimos 30 segundos, o Benfica obteve então dois golos que o tranquilizaram, mas colocam a diferença final fora das realidades.—J. S.

FUTEBOL

Arbitros para domingo

Para o campeonato nacional da 2.ª divisão, foram designados os seguintes árbitros para o próximo domingo:

ZONA A — O. Vilarense-Sanjoanense, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Académico de Viseu-Salgueiros, Braga Barros (Leiria); Chaves-Leixões, Eduardo Neves (Viseu); Gil Vicente-Espinho, Mateus Pinto Soares (Porto); Beira Mar-Vila Real, A. Cesar de Jesus (Porto); Vianense-Famalicão, Vieira da Costa (Porto); Lamego-Tirsense, Dias Mendes (Coimbra).

ZONA B—O. Icasa-Torres, Nove, José Santos Marques (Lisboa); Peralegrense-Caldas, Abel Macedo Pires (Lisboa); Casa Pia-Naval 1.º de Maio, Manuel Loureda (Santarém); União Torrense-S. L. Olivais, João Pimentel (Evora); Os Mariaivas-D. Arrolos, A. Candido Chaves (Porto); União de Coimbra-Peniche, Mário Garcia (Aveiro); Estoril Praia-O Elvas, Libertino Domingues (Setubal).

Não há jogos da Zona C, recomeçando a prova a 6 de Dezembro.

AUTOMOBILISMO

Os novos modelos

que se anunciam

para o ano que vem

MEXICO, 24—Mal a IV Corrida Pan-Americana de Automóveis tinha terminado, já os dirigentes das grandes firmas construtoras de automóveis anunciavam que os seus representantes se apresentarão ao volante de novos modelos, no ano que vem. A informação mais sensacional foi dada pelo representante do «Lincoln Mercury», Tom Scripps, que declarou em Chihuahua, numa entrevista concedida a um reporter do jornal mexicano «Excelsior», que a Ford tinha decidido construir carros de «sport» para concorrer com carros europeus. Tom Scripps esclareceu que um novo modelo—Lincoln Sport— que fará, dentro de quatro meses, as suas primeiras experiências, poderá atingir a velocidade de 250 kms/H. Por outro lado, o engenheiro Marzolini, director técnico da fábrica «Lancia», anunciou que esta firma construtora apresentará, no ano que vem, uma equipa conduzindo carros ainda mais poderosos, provàvelmente de 4 litros de cilindrada. Marzolini informou, por outro lado, que a importância de 276.000 pesos ganha pelos corredores da equipa Lancia seria dividida igualmente entre Fangio, Taruffi, Castellotti, Bracco e a família do infeliz Bonetto. Acrescentou ainda que Fangio, Taruffi e Castellotti continuarão a correr em carros Lancia.—(F. P.).

A corrida das marcas

CIUDAD JUAREZ, 24.—Juan-Manuel Fangio, respeitosamente escoltado por Piero Taruffi e Eugénio Castelloti, ganhou a IV Corrida Pan-Americana num «Lancia». Os três «Lancias» correram em perfeito equilíbrio e deixaram Umberto Maglioli, no seu «Ferrari», ganhar a etapa Chihuahua-Ciudad Juarez. Maglioli, com efeito, cobriu os 358 quilómetros em linhas rectas, através do deserto, em 1 hora, 36 minutos e 30 segundos. Obtendo a sua quarta vitória de etapa, Maglioli ganhou para a firma Ferrari um bom prémio de consolação.

O grande êxito dos «Lancias» foi completo. Os seus três representantes—Fangio, Taruffi e Castelloti—obtiveram, nesta mesma ordem, os três primeiros lugares da classificação geral. A morte de Felice Bonetto, «leader» das três primeiras etapas, pôs um termo á luta entre os volantes dos «Lancias» desde Durango. Aplicando cerradamente a disciplina de equipa, correram em grupo, para grande benefício de Castelloti que, partindo, de cada etapa dois minutos depois de Fangio e um minuto depois de Taruffi, terminou sempre, roda com roda, com os seus dois célebres chefes de fila.—(France Presse).

ÉVITA

Modas. — Confecções para senhora. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.
AVENIDA DE MADRID, 3-B

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

Bifes à cortador, Ch! Lacerda

Avenida Berna, 36-A modernizado aguarda a visita dos seus clientes

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

dizer aquilo para que tem mais aptidões, com a certeza de poder trocar o valor produzido pelos bens de que necessita, através do funcionamento de um sistema de mercado, a comunidade, encarada no seu todo, ganha indiscutivelmente com tal divisão de tarefas. Como se sabe, este simples e conhecido esquema da utilidade da troca no âmbito de uma comunidade, depressa se generalizou ás relações económicas entre os vários países, dando origem ás diversas teorias sobre as vantagens do comércio internacional.

Se nos detivermos um pouco na consideração do acréscimo de rendimento resultante da especialização de funções, vemos sem custo que está nele implícita a ideia de um aumento da produtividade. No fundo, o problema consiste sempre em obter com uma mesma quantidade de «recursos iniciais» (trabalho, matérias-primas, equipamento) um maior ou melhor «resultado» ou «valor final» (produtos fabricados).

Todavia, ao falar-se hoje de produtividade, não poucas vezes se comparam valores sem se ter curado antes de definir não só qual a grandeza a medir como a própria legitimidade dos números que se cotejam. Frequentemente, também, o aumento da produtividade é posto como remédio miraculoso de todos os males económicos e sociais, sem se atender ao meio em que o problema se enquadra nem á estrutura económica que lhe fixa as determinantes. Parece-nos assim oportuno voltar a fazer algumas considerações sobre o problema da produtividade, encarado agora no aspecto da sua medida.

Se tomarmos como base de raciocínio uma determinada unidade fabril vemos que os chamados factores de produção, como a mão-de-obra, as instalações e equipamento e a organização empresarial, actuando sobre a matéria-prima ou produto adquirido, dão como resultante um produto final que é distinto dos bens iniciais utilizados. Esse produto final obtido, proveniente da coordenação de actividades que se centraram na empresa, apresenta-se mais «rico» que os bens iniciais, pois neles foi incorporada, directa ou indirectamente, uma soma de trabalho humano que o torna económica e socialmente mais valioso. A medida da produtividade consiste precisamente em aferir a relação existente entre a produção final obtida e o esforço necessário para a obter.

Esta noção geral de medida da produtividade sugere imediatamente as dificuldades que lhe estão implícitas ao pretender fazer-se a sua representação numérica. Efectivamente, não se encontra uma unidade única que possa ao mesmo tempo medir, em termos físicos, os diferentes factores de produção utilizados, os quais, como acima vimos, vão desde a mão-de-obra até á organização e esquema de trabalho da empresa. Do mesmo modo, a produção final nem sempre se apresenta sob uma forma que permita a sua expressão quantitativa numa mesma unidade de medida ou em unidades somáveis. Problemas deste tipo, que se encontram já quando encaramos uma simples unidade fabril avolumam-se e ganham maior complexidade quando o objectivo do estudo abrange toda uma indústria ou ramo de actividades.

Se pudessemos traduzir em termos monetários as diferentes variáveis que se pretendem comparar, as dificuldades de medida seriam, á primeira vista, fàcilmente resolúveis; mas, tal solução, em face dos inconvenientes que encerra, também não se apresenta aconselhável na prática. De facto, neste caso não seria apenas a própria variação do valor da moeda, mas também a maior ou menor rigidez dos mercados em que os preços se determinam que viria perturbar a comparabilidade das taxas de produtividade que se calculassem, alterando-se assim uma condição indispensável a que deve satisfazer qualquer unidade de medida.

É por este motivo que se prefere uma medida física da produtividade, apesar das inúmeras questões que o seu cálculo levanta. Estas são em parte resolvidas, na prática, tomando-se como referência da taxa de produtividade apenas o factor mão-de-obra, expresso em unidades dias ou horas de trabalho por indivíduo, e procurando delimitar-se o melhor possível o produto final, de maneira a que possa exprimir-se numa mesma unidade física de medida. É evidente que tal medida da produtividade—que representa a produtividade do trabalho—só é comparável no tempo e no espaço, se admitirmos uma igualdade na composição do capital fixo e nas condições externas, em que se executa o processo produtivo. Em geral, tais condições de igualdade não se verificam em absoluto e há que examinar cuidadosamente as diferentes causas, estranhas ao factor mão-de-obra, que podem influenciar a evolução da taxa de produtividade. Em qualquer caso, porém, não se pode julgar vantajosa, por si só, uma simples melhoria na taxa de produtividade referida a uma unidade fabril ou a uma indústria, pois há que integrá-la no todo económico em que se projecta.

Se o aumento da produtividade se obtem á custa de uma baixa do nível de emprego, num país em que já é abundante a mão-de-obra, ou se resulta de um acréscimo do esforço físico ou intelectual exigido ao trabalhador, sem uma justa contrapartida nos seus proventos e sem um abaixamento nos preços de venda dos produtos, podemos estar apenas em face de um processo de acumulação e concentração de rendimentos que não é o mais útil, quer socialmente quer do ponto de vista económico. Há pois que encarar o problema do aumento da produtividade com realismo e no quadro complexo de causas e efeitos em que ele se situa—para além do aspecto «messiânico» com que frequentemente a questão é posta.

MANUEL BELLO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alves da Cunha começou a ensaiar o original de Francisco Laje, «O chapelinho de penas».

—O artista Tony de Matos segue no dia 8 de Dezembro para o Brasil por via aérea. A sua estreia está marcada para o dia 11, na Rádio Tupi, de S. Paulo.

—A comédia «O Conde Barão» sobe á cena no dia 4 de Dezembro no Teatro Variedades, em espectáculo inteiro.

—Maria Lalande vai desempenhar na peça «E' proibido suicidar-se na Primavera», em ensaios no Teatro da Trindade, a principal figura feminina.

—Regressou de Madrid o empresário Giuseppe Basiss, que oportunamente apresentará em Lisboa um conjunto folclórico sul-americano.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, termina amanhã a actuação da companhia de ilusionista Richiardi Jr.

—O artista Max, vai processar uma firma editora de discos da Holanda, por ter gravado a música do «bailinho da Madeira» com os nomes de D. Gordon e C. Burnay, como seus autores.

—Ao que consta, uma empresa teatral, além do Teatro D. Maria II, pretende fazer a reposição da peça infantil «A história da Carochinha».

—No salão de chá do Palladium estreia-se, amanhã, a bailarina internacional Tania May.

—Segue hoje para Madrid o empresário do Circo Price, D. Juan Carcellé, que há dias se encontrava em Lisboa de visita a Américo Covões, com quem trocou impressões sobre a presente temporada de circo.

Primeiras exibições

«A minha prima Raquel», no Tivoli

Cinematizado mais um tema de Daphne Du Maurier, Henry Kixter, o realizador deste filme, sabe, de antemão que terá um público certo.

A história de uma personagem pérfida, mulher de complexa psicologia, balouçando entre o bem e o mal, é-nos descrita com óptimas

(Continua na página seguinte)

Carlton Estoril
TEL. 730

HOJE — Terça-feira, 24
no
«WONDER-BAR»
depois das 21 horas
Jantares e Ceias — Baile
conjunto musical
VIEIRA PINTO
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

SEXTA-FEIRA, 27
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
2 ESTREIAS
a vedeta da canção francesa GILDA
A grande revista de 1953 no «MUSIC-HALL» e na Rádio Parisiense
e o magnífico conjunto musical
MARIO SIMÕES com Heider Reis

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

nuances por essa extraordinária actriz que é Olivia de Havilland. Em todo o filme, a personagem por ela criada impõe-se-nos pela profundidade que a grande actriz lhe soube dar.

Se no trama da história podemos apontar algumas inverosimilhanças, concordemos, todavia, que o realizador soube dar-lhe um ritmo apaixonante, marcando toda a evolução com sabedoria.

Assim, o espectáculo torna-se forte, se bem que sòmente para os apreciadores destes dramas negros, história de venenos e maridos que não se amam, o rival escondido na sombra á espera do desfecho fatal que lhe trará a fortuna e a mulher... Mais uma vez o clássico triangulo dá outro tema ao cinema.

Nos restantes papeis, intervêm ainda Richard Burton, Andrey Dalton e John Sutton.

Entre os complementos—e salientamos que o nível dos do Tivoli é ultimamente apreciável—destaca-se um, em tecnicolor, que foca a obra do grande Boticelli.—*Visor 101.*

«Na terra dos monstros», no Olimpia

«Na terra dos monstros», e já o espectador sabe que se trata dum filme com antidiluvianos mecanicos, mas neste caso encontra-se também com um novo Tarzan, Jim da Selva, que conduz tremendas pesquisas para a descoberta dum «ás» do futebol que se perdeu na floresta quando ao serviço do Exército.

Landers dirigiu o filme e dispôs dum elenco de que faz parte um chimpanzé. Para alegrar o programa, dá-nos o Olimpia um filme de Brown, bem aproveitada por Sdegwick a sua cara, e os seus característicos processos, no cómico casamento dum agente policial que se vê simultaneamente a braços com uma quadrilha de bandidos que assalta a cidade e acaba por se refugiar na «Casa dos Sustos», nos «Mistérios do Luna Park», e daí o título do hilariante filme.—*Visor 60.*

Natália Viana

vai cantar no estrangeiro musica de autores portugueses

Por via aérea, partiu hoje, para França, a actriz-cantora Natália Viana, que vai actuar na Rádio e nos teatros de Monte Carlo, Zurique, Berna, Nice, Cannes Grazze e Sam Remo. Depois de cumprir o honroso contrato, Natália Viana regressará a Lisboa, em Janeiro próximo, a fim de se preparar para a sua apresentação em S. Carlos onde actuará, com relevo, integrada nas temporadas de ópera alemã e italiana.

Na sua digressão pelo estrangeiro, Natália Viana interpretará, muito especialmente, musica de autores portugueses.

«Matinées» clássicas no Tivoli

Conforme está anunciado, exibe-se esta tarde, ás 18 e 15 «Rio Sagrado», de Jean Renoir, prémio especial do Festival de Veneza, comentado por Jorge de Sena.

Ultima semana

Veja esta noite a gigantesca companhia de circo do Coliseu. O maior «record» humano! Voadores, barristas, trapezistas, palhaços, ursos e muitas outras espantosas atracções

Depressa enquanto é tempo ao Coliseu. A companhia de circo só está mais uma semana! Não perca esse mundo fabuloso de atracções monstros. Os mais assombrosos numeros aéreos. Gigantescos voadores. Os incriveis Ibarras saltando no vácuo. Palhaços. Ursos da Sibéria. Uma «troupe» de aramistas sensacional. Trapezistas audaciosos e muitos outros fenómenos.

Quinta-feira ás 16 horas, «matinée» infantil.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21,45 — O GRANDE ÊXITO
A comédia em 3 actos (PARA ADULTOS)
RAPAZIADAS
(Juego de Niños)
AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e ERICO BRAGA nos principais papeis
5.ª feira, às 18·15, em «Matiné»
«A TAÇA DE OIRO»

AVENIDA
HOJE às 21 e 45 — a sensacional comédia de LAURA CHAVES
NO NOSSO TEMPO
com o eminente actor ALVES DA CUNHA e a sua companhia
(Para maiores de 13 anos)

VARIEDADES
às 20.45 e 23 horas (em última semana)
A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU
O PATO
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Adelaide Faria

LUSO
Tel. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE (Até de madrugada)
FADOS - por Isabel Silva, Manuel Calixto, Cidalisa do Carmo, Jorge Silva. Adelaide Faria e o artista Luso-brasileiro Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).
AMANHÃ - GRANDE NOITE DE FADO
COM CELESTE RODRIGUES
AUGUSTO PEREIRA e outros

HOJE no CAPITOLIO
Grande estreia de sensação

com ELEONORA ROSSI DRAGO, Irene Genna, Tamara Lees e Otello Toso
Realização de Leonardo de Mitri
Drama da pureza ingénua duma jovem colhida de surpresa na teia de destroços de uma grande cidade
Distribuição de Filmes LUSOMUNDO

Maria Vitória
EM PLENISSIMO EXITO!
EUGENIO SALVADOR APRESENTA
A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
SAIAS CURTAS
o retumbante triunfo dum grande elenco com SALOMÉ, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emílio Correia, MAX, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia
Espectáculo para adultos

SALVADOR e NINA MONTEIRO um momento hilariante de «Saias Curtas»

MAXIME
PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
NOTÁVEL ESTREIA
CARLOS BERNAL y NIEVES MORENO
EM VIBRANTES NÚMEROS DE BAILE E CANTO
A famosa parelha aristocrática
CONSUELO y ADOLFO
em bailes de caracter interpretativo
A formosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções
HERM. DE EBRO, WIKI VARNEI, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

No MONUMENTAL Só hoje e amanhã às 21,45

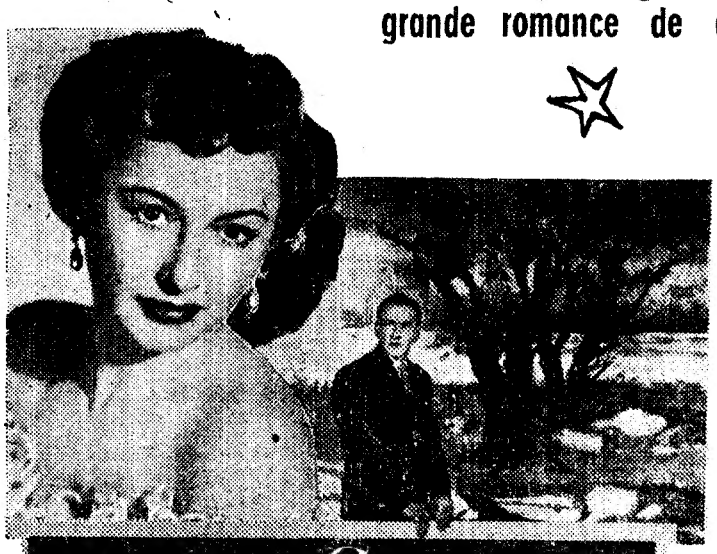
Henrique Santos
(Para 18 anos)
E O PATRÃO ENLOUQUECEU
Madalena Sotto à frente dum grandioso elenco
Espectáculo de Vasco Morgado

BITTE CLUB DANCING-COSMOPOLITA
HOJE ESTREIA
DOS REIS DO BAILE ESPANHOL LUISA y MARIO
Uma parelha que vai ser um acontecimento citadino e prossegue o exito de todos os grandes êxitos
MISS THEISSY
Um estupendo programa cheio de atracções
(Para adultos)
Orquestra MARQUES DIAS com o vocalista Alfredo Lopes

Café SALVATERRA
RUA DA BARROCA
Animador Modesto Maia
A's 21 H. — 3.ª MEIA FINAL, do concurso NOVOS NO FADO
HOJE — Eugénia Gouveia (individual); Lurdes Marques (Soc. Fil. Alunos Apolo); Manuel Dias (S. Vicente F. Clube); Manuel Gonçalves (Atlético C. Portugal); Manuel Martins (individual); Henrique Fiuza (individual).
No programa—Aurora Sobral, Celeste Madeira, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, António Pires, A. Couto e José Inácio.
SEXTA-FEIRA, 4.ª MEIA FINAL

POLITEAMA

Apresenta a seguir um grande romance de amor



Barbara Stanwyck

RICHARD CARLSON · LYLE BETTGER
MARCIA HENDERSON · LORI NELSON
MAUREEN O'SULLIVAN · RICHARD LONG

DESEJO DE MULHER

O DRAMA DE UMA MULHER CALUNIADA

Para uma das filhas era perfeita e encantadora. Para a outra era uma rival.

Um exclusivo DOPERFILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **"O CAPOTE" — SÃO LUIZ** **"Prémio de Beleza" — CAPITOLIO**

SÃO LUIZ
Telef. 27172
A's 21.30 estreia da famosa obra de ALBERTO LATTUADA
O CAPOTE
com RENATO RASCEL, Yvonne Sanson e Antonela Lualdi
(Espectáculo para adultos)

EDEN
Telef. 20768
(Para maiores de 13 anos)
A's 15.30 - 18.30 - 21.30
7.ª e ultima semana
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta

SÃO JORGE
Prat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15-18.15-21.30:
O mais engraçado filme dos ultimos anos
O DONA ELVIRA
com Dinah Sheridan, John Gregson e Kay Kendall
(Para maiores de 13 anos)

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15
12.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO
Telef. 47163

CAPITOLIO
TEL. 27491
A's 21.30 estreia do emocionante drama
Prémio de Beleza
com a vedeta Eleonora Rossi Drago, Irene Genna e Tamara Lees
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE IVANHOE
TEL. 20917 — A's 21,15h.
Milionário sem dinheiro
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
Olívia de Havilland no famoso filme
A minha prima Raquel

POLITEAMA
Tel. 26305
Hoje, às 15.15-18.15 e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ: RIR COM A COMÉDIA
Os tempos não estão para flores
com Viveca Lindfors
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Telef. 55131
para adultos
A's 15.15-18.15-21.30: A espectacular produção italiana
SPARTACO
(O Gladiador de Trácia)
com Massimo Girotti e Gianna Maria Canale

MONUMENTAL
TEL. 55131
HOJE às 21.30
A famosa epopeia em tecnicolor com James Stewart e Joanne Dru
A Baía das Tormentas
(Thunder Bay)
Um filme que prende os nervos do espectador da primeira à última imagem!
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(PARA ADULTOS)
A's 15.15 e às 21.30: (EM DESPEDIDA)
ESTAÇÃO TERMINUS
com Montgomery Clift e Jennifer Jones
Amanhã estreia de FÉRIAS EM ROMA

LIS
Tel. 48560
O Maior Espectáculo do Mundo
Às 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
VIDAS ERRADAS
com AMEDEO NAZZARI
(Espectáculo para adultos)

Amanhã: NOITE MEMORAVEL no IMPÉRIO!

O HOMEM COM QUE TODAS AS RAPARIGAS SONHAM... ABRE O SEU CORAÇÃO Á ENCANTADORA

GREGORY PECK

AUDREY HEPBURN

QUE É A MAIOR REVELAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE TODOS OS TEMPOS! A COMÉDIA DO ANO!

É uma produção do mestre

WILLIAM Wyler

Férias em Roma

O FILME VIVIDO, AMADO E FILMADO EM ROMA!
com **EDDIE ALBERT**
Prod. e Real. de William Wyler — Argumento de Ian Mc Lelland Hunter e John Dighton — História de Ian Mc Lelland Hunter
E' um filme *PARAMOUNT*

SALOMÉ

MARCA A REAPARIÇÃO DE **RITA HAYWORTH!**

UMA PRODUÇÃO COLUMBIA
com RITA HAYWORTH — STEWART GRANGER — CHARLES LAUGHTON
Realização de WILLIANS DIETERLE em maravilhoso TECNICOLOR
DENTRO DE ALGUNS DIAS NO
EDEN-TEATRO

CRISTAL dancings

Hoje Matinée — Só para adultos

O público continua a distinguir o maior conjunto de atracções internacionais actualmente em Lisboa
BALLET REVISTA
CONTY GIRLS
15 bailarinas de classe internacional
Parelha acrobática **CONTY SISTERS** *impressionantes e arrebatadoras*
MARY e JOSETE, *as virtuoses do acordeon* **LOLITA VALADARES**
ORQUESTRAS CRISTAL e SANTA CRUZ com o cantor BILIÓ
AMANHÃ, *reaparece em Portugal uma artista portuguesa consagrada no estrangeiro*
LAURA PUCHOL
que vai triunfar em artista de «Music-Hall» como o fez na rádio portuguesa e estrangeira

NOTAVEIS ATRACÇÕES (Para adultos)
A BRILHANTE VEDETA DA CANÇÃO **ANA MARIA DEL CID**
A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE *CONCHITA DE ESPANHA*
E, AINDA, EM PLENO EXITO: **LOS GITANILLOS**
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

PORTUGAL E BRASÍL

O almirante Américo Tomás

foi recebido por Getulio Vargas

e visitou os centros navais do Rio

RIO DE JANEIRO, 24

Acompanhado pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro e Joaquim Teixeira e tenente Benvindo, além dos srs. almirante Amorina Valle e capitão Corveta Noronha Filho, o ministro da Marinha de Portugal embarcou, ontem de manhã, para a ilha onde funciona o Centro de Instrução Almirante Wandelkok.

O ministro português foi ali recebido com honras militares. Uma companhia de fuzileiros navais, com banda de musica e bandeiras brasileira e do Centro, prestou a guarda de honra ao ilustre visitante.

Ouviram-se os hinos nacionais do Brasil e de Portugal e, depois, o sr. almirante Américo Tomás passou por entre duas alas dos alunos do Centro de Instrução Naval, colocados ao longo dos arruamentos. Todos os oficiais instrutores, acompanhando o director do Centro, cumprimentaram, á chegada, o visitante.

O ministro da Marinha de Portugal percorreu demoradamente todas as instalações do Centro, tendo sido, no final obsequiado com uma taça de espumante português.

O director do Centro saudou o sr. almirante Américo Tomás, cuja obra elogiou entusiásticamente, agradecendo a sua visita e bebendo pelo almirante Américo Tomás, pela Marinha portuguesa e pelo general Craveiro Lopes.

O sr. almirante Américo Tomás, em resposta, referiu-se ao interesse que lhe havia despertado a visita que fez ao Centro, pondo em destaque a boa organização, que apreciou. Bebeu pela Marinha brasileira, pelo Brasil e pelo presidente Getulio Vargas.

O ministro da Marinha de Portugal embarcou, depois, na lancha, com as mesmas individualidades portuguesas que o haviam acompanhado até á ilha, seguindo para a Ilha de Ville Gaignon sede da Escola Naval. Foram tocados, á chegada do ministro português, os hinos do Brasil e de Portugal e as bandeiras subiram em continencia. O sr. almirante Américo Tomás era aguardado pelo director-geral do Ensino da Marinha, sr. almirante Spicola, por altas patentes da Armada por todos os instrutores e pelos alunos da Escola. Os estudantes ocupavam diversos postos ao longo do edifício e sobre as torres e telhados, apresentando armas e com as bandeiras em continencia.

No salão do director, onde foram recebidos os visitantes, via-se a bandeira da Escola com a esfera armilar e outros motivos portugueses.

Um almoço na Escola Naval

Seguiu-se o almoço oferecido ao sr. almirante Américo Tomás pelo director da Escola. O enviado especial da A. N. I. foi o unico civil que assistiu ao almoço. Aos brindes o director-geral do Ensino lembrou as origens da Escola Naval, filiando-se na Escola Náutica de Sagres, do Infante Navegador. Recordou o velho Portugal, país «que desde crianças aprendemos a reverenciar». E acrescentou:

«Na Historia, ensinamos a admirar e a respeitar a obra dos Portugueses no Mundo. Nós, os Brasileiros, admiramos essa obra, que, no Brasil, deu uma grande Nação unida e forte».

Afirmou, em seguida, que Portugal e o Brasil formam hoje uma só unidade e terminou por brindar pela Marinha portuguesa e pela paz e prosperidade da comunidade luso-brasileira.

O ministro começou por dizer do seu grande prazer em ter visitado a Escola Naval e o Centro de Instrução Almirante Wandelkolk. «A Marinha brasileira—acentuou—é já hoje uma força que conta no Mundo moderno. E acrescentou: «Portugal revê-se nessa Marinha».

Terminou por beber por todos «os camaradas brasileiros, que são, afinal, irmãos».

No fim do almoço, que reuniu trinta convivas, o sr. almirante Américo Tomás recebeu os cumprimentos dos directores dos departamentos de Guerra, que visitou depois, passando revista aos alunos formados em parada, os quais, em seguida desfilaram em continencia.

Os alunos ofereceram ao sr. almirante Américo Tomás uma bandeira da Escola, em seda, num estojo de madeira, e uma medalha comemorativa desta visita, ofertando outras semelhantes aos srs. comandante Henrique Tenreiro, comandante Joaquim Teixeira e tenente Benvindo.

Escoltado por motociclistas, apitando as sereias de alarme, o ministro da Marinha de Portugal, acompanhado pela sua comitiva, deixou a Escola, seguindo, depois, para o continente.

O sr. almirante Américo Tomás seguiu, depois, para o Palácio do Itamaraty, onde foi recebido pelo ministro Castelo Branco. No salão do Barão de Rio Branco, o ministro das Relações Exteriores, dr. Vicente Rao, esperou o visitante. Trocaram-se breves saudações entre os dois ministros, que salientaram o panorama actual das relações luso-brasileiras e o papel que está reservado na história do Mundo moderno á comunidade lusitana.

Visita ao Palácio do Catete

O sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se então para o Palácio do Catete, onde ia ser recebido pelo presidente Getulio Vargas, e no caminho visitou o Estádio de Maracanhã, tendo subido á torre do estádio, acompanhado pelo director do campo, sr. Ciro Pais Leme.

O sr. almirante Américo Tomás, que ia acompanhado pelo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. António Leite de Faria; pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, comodoro Pereira Viana, comandante Joaquim Teixeira e tenente Benvindo e pelo enviado especial da ANI, foi recebido, á entrada, pelo ministro Coelho Lisboa, chefe do cerimonial no palácio presidencial, e introduzido, com aquelas individualidades, junto do presidente da Republica.

Depois de breves momentos de conversa entre o chefe do Estado e o ministro português, o sr. almirante Américo Tomás apresentou ao presidente Getulio Vargas os restantes visitantes.

A audiência foi filmada e fotografada.

Foi servida uma taça de espumante, após o que se retirou o ministro da Marinha de Portugal e as outras individualidades.

A's 19 horas, realizou-se, no Clube Naval, na ilha de Piraquê, uma recepção em honra do ministro da Marinha de Portugal, oferecida pelo seu colega do Brasil, sr. almirante Renato Guilhobel.

Estiveram presentes numerosas autoridades, altas patentes do Exército e da Armada, membros do corpo diplomático, figuras de relevo na colónia portuguesa residentes no Rio de Janeiro e as individualidades que fazem parte da comitiva ministerial. Assistiu também o embaixador de Portugal nesta cidade, sr. dr. António Leite de Faria.

O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, comodoro Pereira Viana, comandante Joaquim Teixeira e tenente Benvindo, visitou, ás 22 horas, a Casa dos Poveiros, onde foi recebido pela direcção e associados.—(ANI).

ESTÁ EM LISBOA

um assistente do secretário da Defesa americana

Chegou hoje a Lisboa o tenente-general T. B. Larkin, assistente especial do secretário da Defesa dos Estados Unidos. Vem de Madrid e acompanham-no o coronel Comm e o tenente-coronel Lowson, que participarão entre nós, de trabalhos respeitantes á N. A. T. O., regressando depois á capital espanhola.

A esquerda, o estado em que ficou a oficina de beneficiação de minas, onde se deu

(Continuação da 1.ª página)

portões da fábrica, num ambiente trágico de expectativa e de aflição.

A passagem das ambulancias

Ao longo de todo o caminho, entre Braço de Prata e o Terreiro do Paço, a aglomeração de gente é enorme e continua. Na sua maioria, são pessoas de familia de empregados e operários das fábricas sinistradas, em cujos olhos desvairados paira a alucinação da catástrofe. Procuram adivinhar, através da passagem das ambulancias, a sorte dos seus entes queridos. Mas, mais perto da fábrica, a aglomeração é mais densa ainda. São centos de pessoas, que guardas da P. S. P. e da G. N. R., de modos brandos, partilhando a dor comum, mantêm a distancia para não perturbar a passagem dos socorros.

A sucessiva carreira dos socorros não foi, também, isenta de acidentes. Assim, quando se dirigia para o local, voltou-se a ambulancia, que marchava a 100 quilómetros á hora. O desastre deu-se com uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na Avenida Infante D. Henrique, na qual seguiam 5 homens. Houve dois bombeiros feridos, que seguiram para S. José.

Outra ambulancia chocou violentamente com um carro electrico na Rua do Açucar. Deu-se grande panico entre os passageiros, alguns dos quais ficaram também feridos, sendo imediatamente conduzidos ao hospital.

Das janelas da parte Sul do pavilhão, foram projectados alguns corpos, vendo-se uo chão, espalhados, sapatos e outras peças de vestuário das vítimas, algumas das quais estavam irreconhecíveis, não sendo possível fazer a sua identificação.

O edifício onde se deu a explosão compõe-se de rés-do-chão e um andar e existia ali valiosa maquinaria que ficou totalmente destruída com a explosão. O pavilhão anexo, onde estava instalada a secção de mecanica, também sofreu importantíssimos prejuízos, ficando destruída grande parte da sua maquinaria.

A laboração na oficina começara ás 13 horas exactas e a explosão deu-se repentinamente, surpreendendo todo o pessoal. Trabalhavam neste pavilhão 60 homens em projecteis, 20 em espoletas e 7 em caixas, além de grande numero de empregados adventícios, cujo cálculo não se estabeleceu ainda.

A remoção das vítimas

Os trabalhos de remoção dos destroços e de socorro ás vitimas prosseguiram afanosamente. Os bombeiros e os soldados iam retirando do local feridos ensanguentados e corpos muito mutilados. Na sua maior parte, os cadáveres estavam irreconheciveis.

A's 15 e 30 informaram-nos ali terem sido retirados 14 cadáveres, a maioria dos quais não foi possível identificar. Um deles, no entanto, soube-se que era o do conhecido jogador de futebol do Oriental, Frederico, que era pintor da fábrica e que, pouco antes fora deslocado para a secção onde se deu a explosão.

Os feridos foram conduzidos para os hospitais de S. José, da Marinha e Hospital Militar Principal.

Esta informação, porém, parece contrariada pela que oficialmente nos foi fornecida pelos serviços do hospital de S. José, a que adiante nos referimos.

Examinando os efeitos da catástrofe

A fim de participarem nos trabalhos de salvamento, compareceu no local pessoal de todas as corporações dos bombeiros, tais como sapadores bombeiros, Voluntários da Ajuda, Bombeiros Voluntários de Lisboa, Lisbonenses, Campo de Ourique, Beato e Oeiras e ainda os bombeiros privativos da fábrica de material de guerra.

Entretanto, foi dispensada a presença de algumas destas corporações, por não se tornar necessária a sua participação nos trabalhos.

Ás 15 horas, o director da fábrica, sr. major Luciano Alves de Sousa, que logo depois da explosão compareceu no local, mandou retirar dos locais da fábrica todo o pessoal disponivel.

Cerca das 15 e 15, esteve na fábrica o governador militar de Lisboa, que se inteirou da extensão da catástrofe.

Para se inteirarem da importancia do acontecimento, compareceram também, logo, na fábrica de Braço de Prata diversos oficiais superiores. Assim, estiveram ali o sr. general Correia Guedes, subchefe do Estado-Maior e o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que, em nome do sr. presidente do Conselho, foi colher informações.

Cerca das 15 e 30 chegaram á fábrica o ministro e subsecretário do Exército, e o director-geral da Assistência, este em representação do sr. ministro do Interior.

Aqueles membros do Governo, acompanhados do director da fábrica visitaram o local da explosão, inteirando-se das vítimas e dos prejuízos.

Soube-se agora que no pavilhão estavam armazenadas cerca de dez mil espoletas carregadas.

Os trabalhos de salvamento foram interrompidos cerca das 16 horas, quando se retiraram as corporações de bombeiros, ficando, sòmente, no local, um piquete e operários da fábrica especializados, que vão proceder á remoção dos escombros, tarefa delicadíssima que requer os maiores cuidados, visto supor-se que ainda haja ali algumas minas que não explodiram.

Todos os cadáveres que estavam á vista, bem como os restos dos corpos mutilados pela explosão foram retirados. E' de supor, todavia, que sob o enorme vigamento do edifício, que desabou, ainda se encontrem outros corpos.

No Hospital de S. José

No Hospital de S. José, nunca se registou um movimento como o que hoje começou ás 14 horas, quando ali deram entrada as primeiras ambulancias. Desciam da Avenida Almirante Reis e os feridos eram descidos das macas. Alguns, uma hora depois, ainda estavam a chegar e, mesmo nas ambulancias, camiões e outros transportes do Exército, de outros serviços publicos e particulares, logo se certificavam se havia alguns óbitos. Corpos carbonizados, corpos desfeitos, uns gritando, outros inanimados, vão continuando a desfilar num estranho cortejo de dor.

Uma senhora—D. Alice Cardoso, moradora em Vila Rodrigues—grita, numa dor próxima de loucura:

—O meu filho! O meu filho!

Os companheiros do rapaz garantem-lhe que ele ficou a ajudar os feridos. Mas ela não se cala. Parece esquecida de que o marido, igualmente empregado na fábrica, também correria perigo. Mas, quando perguntámos por este, os amigos olham á roda e, emocionados, calam o nome de Sebastião Barros Cardoso...

Nunca houve uma entrada simultanea de tantos feridos no Hospital de S. José. São talvez uns duzentos e o apuramento total da sua identidade ainda demorará longas e pesadas horas de emoção.

Recorda-se, a propósito, no meio da confusão, o afundamento do «Tonecas», há cerca de 20 anos. Só a este se pode comparar o movimento que trouxe a explosão de hoje ao «Banco», onde acorreram, voluntariamente, médicos, dadores de sangue, enfermeiros e pessoal serventuário dos Hospitais Civis. E, para assinalar a sua macabra inauguração, as instalações de ampliação do «Banco» de S. José, onde, á pressa, foram instaladas camas, pois, estava ainda por mobilar—começaram agora a funcionar.

Logo que teve conhecimento da tragédia, compareceu em S. José o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis,

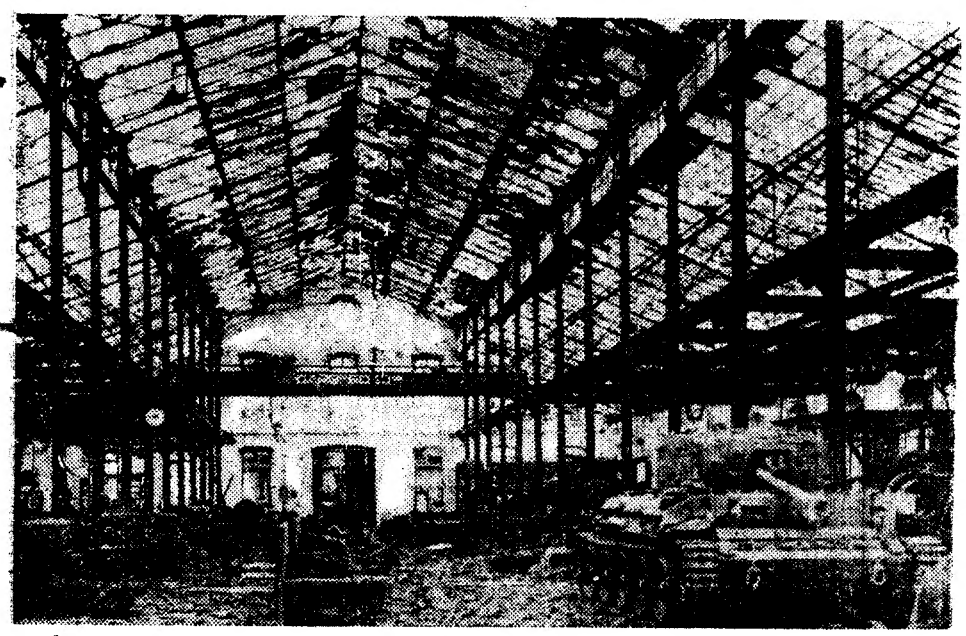
Pouco depois, o ministro do Interior fez uma ligação telefónica para aquele hospital e falou com o sr. dr. Rafael Ribeiro, que o informou da trágica ocorrência.

Também o sr. ministro das Comunicações, assim que teve conhecimento do desastre, telefonou para o gabinete de Imprensa dos H. C., a fim de se informar da extensão do sinistro.

A oficina onde se

ficou compl

e muitos edifícios das imed



a explosão; á direita, um dos pavilhões, com os vidros totalmente estilhaçados

... deu a explosão

...etamente destruída

...ações sofreram prejuízos

No local, estiveram, ainda, o subsecretário da Assistência e o director geral da Assistência, dr. Agostinho Pires.

Mais tarde, estiveram em S. José, a informar-se do estado dos feridos, os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército.

No Hospital Militar Principal

No Hospital Militar Principal, á Estrela, deram entrada 20 feridos, entre os quais três de certa gravidade, que foram submetidos a operações. Empregaram-se no tratamento dos feridos todos os medicos que estavam de serviço e os que, ao terem conhecimento do desastre, se apresentaram logo no Hospital. Recolheram ali e estão a ser tratados os seguintes feridos: Mestor Farrocho ajudante de serralheiro, António de Carvalho, operário; Horacio da Cos..., servente; Francisco Franco dos Santos, soldado; João Correia da Silva, auxiliar de escriturário; Abilio Ferreira Henriques, servente; Adelino Baeta, operário; Henrique Bandeira de Carvalho, escriturário de 2.ª classe; Gaspar Marques, servente; Raul Ferreira Henriques, operário; João Martins, operário; Humberto do Nascimento Pinheiro da Silva, operário; Anibal Baptista, operário; Daniel Faria da Silva, serralheiro-mecanico; Adelino Redondo Correia, carpinteiro; Agostinho Pinheiro Carvalho, operário; António Leal da Costa Pinto, servente; António Alberto Sousa, operário; João Fialho Assunção auxiliar de escrita; João Baptista Chefe Pintado, serralheiro; Diamantino da Purificação Costa, serralheiro; e António Carvalho, serralheiro.

A identificação das vítimas

No meio do bulício que se verifica no hospital, onde os socorros se multiplicam para acudir a todos os sinistrados, fazem-se as primeiras tentativas de identificação.

Assim, há dois homens de quem se sabe apenas chamarem-se um Ulisses e outro Artur; Josué Matos Gonçalves, de 36 anos, servente, morador na Rua Direita de Marvila, 15, 1.º; José Maria Vasconcelos, de 17 anos, soldador, Rua José Patrocínio, 92; Eduardo Pereira Santos, 23, torneiro mecanico, Rua Guilherme Azevedo, 6, 2.º, esq.; Julio Gonçalves Figueira, 17, Rua Direita de Marvila, 15, 1.º; Joaquim António Nuno Ferreira, 20, serralheiro, R. Capitão Leitão, 7, 2.º, esq.; Carlos Pereira, 36, serralheiro, Azinhaga dos Alfinetes, 62; Joaquim Rodrigues Lopes, torneiro, Rua do Açucar, porta 4; João Vale do Espírito Santo, 17, torneiro mecanico, Vila Amélia Gomes, Alto dos Toucinheiros, 19; Américo Fernando Santos Pina, 18, torneiro, Trav. do Alcaide, 5, 3.º; Artur António Baptista, 60, morador na Póvoa, na Rua do Bom Amor; José do Nascimento Medlay, fundidor, 42, Rua António Luís Moreira, 97; Eduardo Julio Silva, 54, ferramenteiro, da Apelação, Loures; Augusto Mendes Garcia, 40, serralheiro, R. Boavista á Lapa, 114, 2.º; José Grilo Cardoso Silva, Rua B, Calçada do Poço dos Mouros, 8, 1.º; Marcelino Conceição, 40, Rua da Barroca, 19; Américo Gamboa Pinheiro, 26, barbeiro, Av. Sacadura Cabral, 10, 1.º, esq.º; Bebiano Lopes Costa, R. D. Carlos Mascarenhas, 96; António Joaquim Ferreira, 27, servente, Rua S. Sebastião da Pedreira, 96; Luís de Jesus Seborro, serralheiro, Rua de Marvila, 85, 1.º; Raul Almeida, 29, servente, Rua de Marvila, 28; Domingos Eleutério Cartaxo, 75, pedreiro, Casal Ventoso, Vila Pratas, 11; José Farinha que aparenta 40 anos; Augusto Fernando Fernandes Cardoso, 13, aprendiz, Pátio do Colégio, 31, Marvila.

A lista, longa e dolorosa prossegue: Manuel Duarte, 42, jornaleiro, R. Capitão Leitão, 58, 1.º, atingido por uma telha, quando passava longe; Francisco Ferreira, 43, Rua 4 de Infantaria, 5, cave; Carlos Alberto Ferreira, 15, operário, Rua Direita de Marvila, 48, 1.º, Carlos Policarpo Gomes, 33, Rua Camara Pestana, Sintra; Diamantino Martins Almeida, 22, serralheiro, estrada de Chelas, 87; Luís Martins Araujo, 34, Avenida Almirante Reis, 128, 4.º; António Carapinha, 20, mecanico, Rua de Marvila; Manuel Pinheiro Costa, Rua Vale Formoso de Baixo, 78; Maria Lucia Silva Castelhano, aparentando 18 anos, sem morada conhecida; Franklim Lourenço Simões, 24, Azinhaga das Salgadas, Patio do Forno, 3; Julio Antunes, 48, Casal do Outeiro, Amadora; Serafim Bernardo Correia, 39, Avenida de Moscavide, 54, Moscavide; Manuel Joaquim, 35, Rua Direita de Marvila, 52, 1.º, Porta 1; José da Cruz Vargas, 35, Rua da Regueira, 60, 1.º; José Manuel Martins de Matos, 17, Rua Gualdim Pais, Vila Emilia, 19, porta 3; Fortunato Ribeiro Loureiro, 16, Rua de Marvila, patio do Joaquim Policia, 14; José Ilidio Camarão Esteves, 16, torneiro, Rua Bairro de Sabrosa, 70, 3.º; José dos Santos, 33, serralheiro, Massamá, Sintra; José de Jesus Simões, 29, servente, Avenida General Roçadas, 4, porta 13; António Mendes da Costa, 19, Moscavide; José Gonçalves Isidro, 33, servente, Rua Vale Formoso de Baixo, 36, 1.º; José Fernando Castro Costa, 19, Quinta do Pilão, á Fonte do Louro; Dionisio Henrique Sousa Santos, 15, electricista, Rua Vale Formoso de Cima, 36; Jerónimo Gomes do Ceu, 49, cozinheiro, Rua Vale Formoso de Cima, 174; Joaquim Ferreira, 30, Rua Leite Vasconcelos, 76; José Valente, 28, Azinhaga do Vale Fundão; Luís Caldeira Lopes, 17, electricista, Agualva, Cacem.

Mais feridos: António Mateus Rosa Rodrigues, 23, torneiro, vila Maria Luisa, 15, r/c, Beato; Manuel Gonçalves Isidro, 29, Rua do Açucar, 13; Armindo Secretário Bandeira, 32, Casais de Baixo, Azambuja; Francisco António Subtil, 38, serralheiro, R. Zofino Pedroso, 12; Fernando Trindade Lopes, 18, aprendiz, Rua Carvalho Araujo, 118 r/c; Emilio Jerónimo, 26, mecanico, 2.º Praceta da Penha de França; David da Conceição, 33, Rua dos Remédios, 65, 1.º; Alexandre de Almeida, 55, Travessa de S. João da Praça, 21; António dos Santos Dias, 60, moldador, Rua José Patrocinio, 7, 2.º; Felix de Jesus Silvestre, 47, ajudante de mecanico, R. José Patrocinio, 129, r/c; António da Fonseca Nunes da Silva, 37, empregado de escritório, Avenida Moscavide, 200, r/c; Carlos Gil Gomes da Cruz, 20, pintor, Rua Ernesto da Silva, 123, 1.º, Sacavém; Afonso da Silva Frias, 18, mecanico, Rua Vale de Santo António, 162, 1.º, Dt.º; António Machado, 52, serralheiro, Poço do Costa, Olivais; Francisco Vilas, 15, operário, Travessa da Amadora, 2, 1.º; Honorato António Guerra, 59, operário, Rua de Marvila; António Faria de Sousa, 43, mecanico, Vila Macieira, 10, r/c, á Calçada dos Barbadinhos; José Assunção Cruz, 31, Rua Claudio Nunes, 72, 2.º; Jorge Marques da Silva, 32, Rua Vale Formoso de Baixo, 92; Domingos Esteves Galvão, 22, Venda do Pinheiro; Julio Cardoso Martins, 26, Calçada do Adro, 21; Casério Machado, 41, Avenida Moscavide, 12; João Marques Oliveira, 49, Azinhaga das Salgadas, 41; Joaquim Oliveira Nunes, 32, Rua do Grilo, 52, 2.º; João Clemente Abreu, 20, Rua Paio Pires Correio, 13, r/c; José Borges da Silva, 44, operário-chefe, Rua Edith Cavel, 16, 4.º; Feliciano Macedo, 44, operário, Rua Eng.º Gomes de Amorim, 15; Fortunato Moreira de Melo, 49, contramestre, Avenida 5 de Outubro, 26, r/c, esq.º; Francisco Costa Moreira, 1.º cabo do Exército, da Manutenção Militar; Mário Castro Silva, 18 anos; Anibal Henriques Pires, 23, Manutenção Militar; José Maria Abelha, 20, Rua Vale Formoso de Cima, 23, 1.º; Fernando Manuel Sanches, 13, aprendiz de serralheiro, Rua Capitão Leitão, 60, B, 3.º, Dt.º; Carlos Falardo Vitorino, 19, Avenida do Brasil, 89; Amável Cardoso Matos, 26, R. Laureano de Oliveira, 74, 1.º; António Pereira Sanches, 27, serralheiro, R. Vale de Santo António, 46, loja; Domingos Duarte Rodrigues, 19, Rua Marvila, 132, 1.º, Esq.º; José da Silva Oliveira, 32, carpinteiro, R. Alves Paiva Fragoso, 24; António Nunes Fernandes, de 19, ajudante de serralheiro, Rua dr. Estevão de Vasconcelos, 26, r/c; António Dias da Silva, de 49, serralheiro, Rua Vale Formoso de Cima, 86; Manuel Figueiredo, de 37, chefe de grupo, Rua Capitão Lei-

(Continua na ultima página)

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

Foi hoje julgada num ambiente dramático a «dama da madeixa branca»

Milhares de pessoas, especialmente mulheres do bairro do Castelo, acorreram, esta manhã, ao tribunal da Boa-Hora para assistir ao julgamento de Maria Judite Pacheco Costa, a «dama da madeixa branca» de 24 anos, que, desde pequena, reside naquele bairro. A sala de audiência era demasiado pequena para comportar as pessoas que ali foram.

Presidiu o juiz dr. Borges da Gama e o delegado do Ministério Publico era o dr. Cerqueira Vahia.

Compareceram dez testemunhas de acusação, vinte declarantes e oito testemunhas de defesa. A ré era defendida pela dr.ª Emília Fernandes.

Segundo o processo, a Maria Judite é acusada de praticar dezasseis crimes de furto, militando contra ela a circunstancia agravante da acumulação de crimes.

A ré é uma rapariga baixa, magra e traja modestamente; o cabelo em desalinho já não tem a celebre madeixa branca. Responde com clareza a todas as perguntas do juiz. Nega o primeiro crime que lhe foi atribuido, em Junho de 1950, em que se diz que ela subtraira 40 escudos á sr.ª D. Adelaide Ferreira; outro de 500 escudos, de que foi vitima a sr.ª D. Maria de Lurdes Amorim e um outro, de 2.000 escudos, em prejuizo de pessoa não identificada. Em relação a outros dois, afirma que não roubou, mas sim que achou as quantias e não as entregou. Os restantes oito crimes foram, por ela, confessados. Entre estes, está o que diz respeito ao roubo de um broche avaliado em 8 contos, pertencente á sr.ª D. Maria Luísa Guedes de Sousa Arantes Pedroso, e dum titulo de Divida Publica, no valor nominal de 10 contos.

Os furtos oscilam desde o simples porta-moedas com 5 escudos, 500, 1.800 escudos, e artigos fotográficos de maior valor.

O juiz salientou que, desde a prisão da ré até agora, nunca mais a Imprensa aludiu a roubos praticados com aquelas caracteristicas.

—Como aprendeu a abrir as malas?—perguntou o magistrado.

—Não sei explicá-lo—retorquiu a ré.

E á pergunta do juiz, de qual fôra o seu primeiro roubo, respondeu que tinha sido num estabelecimento do Conde Barão.

—Era por necessidade financeira que praticava os seus crimes?

—Vivo há sete anos com um sargento-aviador, de quem tenho uma filha de 6 anos. Vivi sempre modesta e honradamente, com os 3.500 escudos que ele me dava. Chegava, até, a dar o que recebia de horas extraordinárias.

—Onde gastava então você o dinheiro?

—Em algumas paródias...

Comentário do juiz:

—Sim, nessas casos de chá. Você teve a vertigem do luxo.

Houve depois uma alusão a uma holandesa e a uma portuguesa com quem a ré se relacionara num dos referidos estabelecimentos e que a induziram á prática de faltas graves.

Após uma grande lição de moral á Maria Judite, que se mantinha num choro convulsivo, durante a audiência, o juiz perguntou-lhe se ela hoje não estava arrependida de todos os actos que praticara.

Gesticulando e chorando, a ré respondeu alto:

—Muito, muito arrependida, sr. dr. juiz.

No auditório, desde o começo até ao encerramento da audiência, toda a gente chorava copiosamente, quer mulheres quer homens, e algumas senhoras foram acometidas de ataques e retiradas em braços para os corredores do tribunal.

Foram chamadas apenas oito queixosas, que eram portadoras das malas que tinham sido abertas pela ré e que o magistrado verificou serem difíceis de abrir, o que exigia especial perícia da Maria Judite.

Depuseram depois os captores, os agentes Casimiro, Mendonça e Aristides, os dois primeiros que apanharam a ré em flagrante delito no Chiado, a abrir uma mala.

Foram chamadas a seguir as oitos testemunhas de defesa, ao mesmo tempo. São todos vizinhos da ré, que a conhecem desde os quatro anos de idade, bem como á família. Gente modesta e de tal maneira honesta, que a todos admriou a notícia de que era a Maria Judite a autora dos roubos de malas no Chiado.

Começados os debates, usou no primeiro lugar da palavra o delegado do Ministério Publico, dr. Cerqueira Vahia, que confirmou a acusação e pediu justica.

Seguiu-se a sr.ª D. Emília Fernandes, defensora da ré, que num breve e emocionante discurso, pretendeu atenuar a responsabilidade da sua constituinte, dizendo que ela fora desencaminhada por umas amigas—uma Holandesa e uma Portuguesa—que lhe comiam e bebiam tudo o que ela tinha e não tinha, levando-a á prática do crime, para satisfazer os desejos delas, esbanjando dinheiro, especialmente nas salas de chá.

A audiência prossegue ás 15 e 30 para a leitura da sentença.

A's 16 horas reabriu a audiência para ser proferida a sentença. Foram dados como provados 17 crimes de furto e 2 tentativas. Foi provado também o arrependimento e o bom comportamento anterior, pelo que a Maria Judite foi condenada em seis meses de prisão correccional, 70 dias de multa acumulada, á razão de 20 escudos por dia, e mais 500 escudos de imposto de justiça, e ainda as indemnizações ás queixosas identificadas. O juís sr. dr. Borges da Gama, no final da leitura da sentença, deu uma lição moral á ré, dizendo que a sentença era branda, atendendo ao seu passado honesto, e aconselhando-a a quando recuperasse a liberdade se dedicasse ao seu companheiro e á sua filha, de seis anos, e continuasse a fazer a vida modesta que levava antes da prática do primeiro delito.

Mulher estrangulada numa hospedaria da Rua do Benformoso

Olinda Pereira

No bairro da Mouraria, deu-se um crime de que foi vitima Olinda Gonçalo Pereira, de 35 anos, mais conhecida ali pela «China», e residente na R. da Amendoeira, 6, 2.º, com sua mãe e tios. A sua vida foi deveras atribulada e incerta, durante alguns anos. Há cerca de oito anos resolveu libertar-se da vida que levava e passou a ter uma vida regular, em companhia dum homem com quem passou a viver maritalmente. Bordava, costurava e ainda vendia peixe. Toda a visinhança a admirava e tinha por ela verdadeira estima, admirando a força de vontade com que resolvera dar novo rumo á vida.

Há dias o homem com quem vivia deixou-a. Ela teve um grande desgosto e tratou de desfazer as suas mágoas, entregando-se ao alcoolismo.

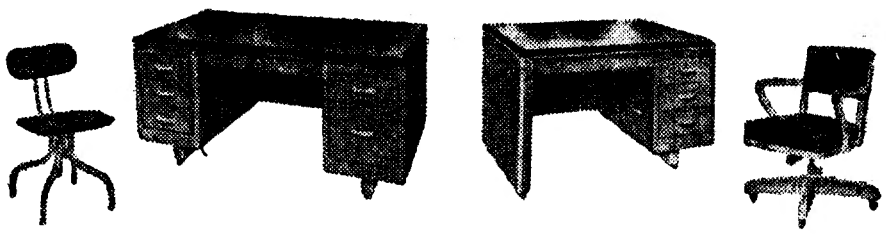
Esta manhã apareceu em casa com um homem que conhecera há dias, a pedir que preparasse almoço para ambos, para as 14 horas. Sairam, em seguida, e foram para uma hospedaria da Rua do Benformoso, 46. Pouco depois das 12 horas, o homem que a acompanhava, Rui Monis Pires, de 32 anos, saia da referida casa. As empregadas perguntaram-lhe pela sua companheira e ele respondeu que lhe havia dado uma tareia e que ela se encontrava ainda no quarto. Não o deixaram sair e chamaram a Policia. Quando entraram na dependência, verificaram que ela estava morta por estrangulamento. O criminoso foi preso e a vitima foi logo transportada para o Necroterio. Ignora-se ainda o motivo por que o criminoso assassinou a pobre rapariga. A Policia Judiciária vai investigar.

Os antigos egípcios

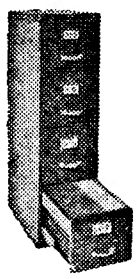
consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

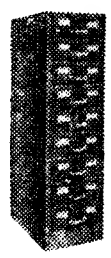
Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

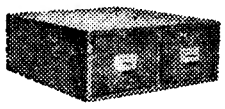


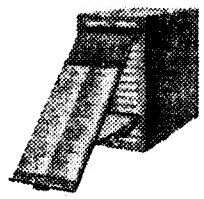


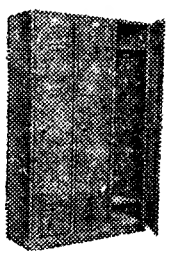
Uma Industria Nacional...

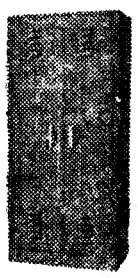
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

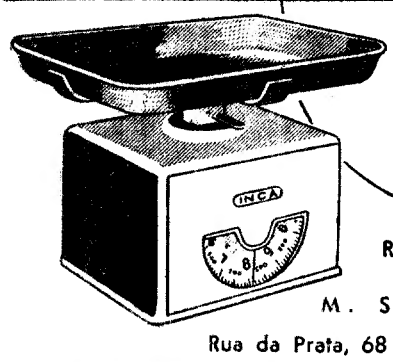
O mais
lindo presente de Natal!

Uma Balança

INCA

A prenda sonhada por todas as senhoras.

INCA



Á venda a preços módicos em todas as boas lojas de utilidades do País.

Representante exclusivo
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Prata, 68 — Telef. 30306 — LISBOA

Já pode ter bons faróis e fortes buzinas na sua bicicleta motorizada ou motoreta

VeloVolta

EQUIPAMENTO ELECTRICO

VeloVolta é o equipamento eléctrico a montar na sua bicicleta com motor, ou na sua motoreta, que lhe passará a dar corrente eléctrica constante como em qualquer motocicleta, para uma iluminação e alarme perfeitos.

com **VeloVolta**

Deixará de ter alterações de tensão na voltagem do gerador, evitando que se lhe fundam lampadas com frequência.
Terá sempre a mesma intensidade de luz quer com o motor parado, ao ralenti ou acelerado.
Terá sempre corrente eléctrica na buzina, faróis, farolins, retaguarda e estacionamento, sem que o motor esteja a funcionar.
O equipamento **VeloVolta** além do seu baixo preço é de fácil montagem para qualquer possuidor de bicicletas motorizadas ou motoretas.

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — CALÇADA MARQUES DE ABRANTES — 13
TELEFONES 60331/65156 LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" • "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Servico rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Everest

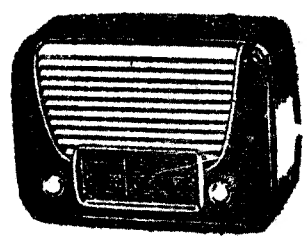
A FAMOSA MÁQUINA DE CALCULAR QUE EXECUTA AS 4 OPERAÇÕES APENAS COM 10 TECLAS

UTILIZANDO SÓMENTE A MÃO DIREITA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-E.
TELEFONES 20333 E 32903 • LISBOA

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.595$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música

---

Meia **Opal** Perlon

A mais perfeita técnica da industria alemã apresenta em Portugal a meia de senhora, já famosa em todo o mundo Opal — PERLON.
Experimente usar a meia Opal — PERLON e calçará uma meia melhor.
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Distribuidores exclusivos:
SOC. SANTEL, LDA.
RUA DA MADELENA, 263 — LISBOA

Aromático! Leve! Saboroso

PÊ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

A VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

Vida cara não?...

REFEIÇÕES COMPLETAS COM VARIOS PRATOS A ESCOLHA, A 7$50. SALA TIPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T.r DA GLÓRIA, 23

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-, 4º
Tele.. 22029
Das 14 às 18 horas

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ADVOGADO

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Dimitri Ivanov

O TRIBUNAL estava constituido. Ia julgar-se o caso de Mitré Marine, um camponês da aldeia de Gorossec, acusado por um vizinho de lhe ter matado o cavalo. Na sala, fazia um calor insuportável. Para lá das janelas, viam-se as paredes brancas das casas fronteiras que brilhavam á luz do Sol esplendoroso. Decididamente, lá dentro abafava-se, embora o publico fosse pouco numeroso. Dois ou três campónios, que serviam de testemunhas no processo, mantinham-se de pé, parados e medrosos, ouvindo de boca aberta.

O advogado de defesa era calvo, baixo, sobre o quadrado. Tinha uma barriga muito grande e vestia um fato um tanto coçado. Olhava fixamente o presidente do tribunal e, retirando, de vez em quando, a mão da algibeira, apontava o acusado, esforçando-se por manter a reduzida assistência presa das suas palavras.

A sua voz, porém, era rouca, abafada. Parecia que soava de além-tumulo, por mais que gritasse, dando o ceu como testemunha. Levantava os olhos para o tecto e, no fim de cada frase pomposa, curvava-se, abrindo os braços num gesto largo e trágico. Mesmo assim, os juizes ficavam-se com os rostos apáticos, impassiveis, não isentos de paciência indiferente e abstracta. Na verdade, o presidente estava distante. Um dos juizes fazia arabescos com o lápis, distraido. Outro, de aptidões musicais, rabiscava uma nota que, muito meticulosamente ia aumentando, aumentando, sempre mais.

O acusado Mitré Marine, um camponês baixo, ruivo, descalço e em mangas de camisa, continuava no seu banco do reu e, sem perceber nada da oratória do defensor, olhava para uma mosca que, zumbindo, lutava contra o vidro da janela, em vão tentando sair.

A certa altura, como o advogado parasse para deglutir saliva, Mitré voltou-se para o oficial de diligências que, de pé, junto da porta, limpava as unhas, indiferente ao que estava a passar-se, e gritou-lhe, aborrecido:

—Olha lá, meu velho, enxota aquela mosca estupida que não há forma de deixar de zumbir!

Os juizes olharam-se com ironia e piedade. O presidente agitou a campainha.

—Mitré Marine, a sua situação de reu não é invejavel. Mandam as conveniências que se cale!

—Olha, olha! Eh! eh! eh! lá fugiu a mosca! —insistiu Mitré Marine, apontando a janela.

Outra vez os juizes se sorriram. O advogado, depois de lançar um olhar severo ao seu constituinte, voltou a afivelar o seu sorriso. Continuou:

—Sim, senhores! As circunstancias devem entrar em linha de conta... Imaginemos uma noite escura, tenebrosa e quente. O meu constituinte está deitado no pátio, na eira, em qualquer parte, ao ar livre, e com o direito sagrado de guardar as suas searas, o seu pão, que ele criou com o suor do seu rosto. Está deitado de costas, fatigado do labor do dia. Esqueceu tudo, como diz o poeta... (as testemunhas olham-se embasbacadas) sim, esqueceu tudo, repito... a mulher... os filhos e, até o ceu... De repente, que vê ele, senhores jurados? Não há palavras que o expliquem. Neste momento, o meu constituinte acorda e vê... que horror! a sua vida suspensa por um fio! Sobre ele, um monstro enorme, feio, pronto a devorá-lo. Cheio de espanto e terror, senhores juizes, como que perde a razão. Vê linguas de fogo a sair das narinas do monstro, os olhos injectados de sangue, a fuzilar cobiça... O homem treme. Perde a noção da realidade, pega na espingarda e, tac, dispara. O monstro cai, levanta-se, salta por cima da sebe, foge pelos campos, esbarra num montão de palha e, contorcendo-se com dores, mete-se pelos fenos dentro... e morre! Pois bem, senhores jurados, eu pergunto-vos: de que é culpado o meu constituinte? De que este monstro fosse, afinal, o cavalo de um tal Petre Marine? Um cavalo? Ora, um cavalo! Um cavalicoque que não valia mais de cinquenta «levas»! Onde está, então, o crime? Onde, senhores jurados? Reflecti e julgai, senhores juizes, sobre a lei divina que nos manda preservar a vida contra todos os monstros, e a lei humana que separa as acções criminais das não criminais!

O advogado, findo o seu discurso, olha á roda e, com um ar de importancia, enxuga o suor da testa. Senta-se. Senhor de si e sorridente, olhando o acusado, que continua a não perceber nada do que ouve. Os juizes cochicham qualquer coisa. Depois, o juiz-presidente agita a campainha e chama:

—Reu Mitré Marine!

—Presente!—responde o mesmo, erguendo-se e perfilando-se, como os soldados.

—Que dizes tu de tudo isto?

—Eu?

—Tu, sim! E' para ti que falo!

—Eu, por mim, digo que sim, que é assim mesmo.

—Mas, então, o que é que é «assim mesmo»?

—Com respeito ao cavalo, que estava sempre a saltar para as minhas terras! Muitas vezes tinha dito a Petre: «vizinho, fecha o teu cavalo, se não queres que os lobos to comam. Estraga-me as culturas, dá-me grandes prejuizos». Mas, quê? Assim que anoitecia, Hop, saltava a sebe e calcava-me tudo. As outras coisas, era como o outro. Mas a abóbora, sr. juiz! Era uma abóbora, mas que abóbora, assim, deste tamanho! Pois aquele sendeiro fê-la numa papa! Suportara tudo, resignado. Mas, depois da abóbora, disse comigo: espera aí, que eu já te digo! Carreguei a espingarda e esperei. A meio da noite, mesmo quando ia a deitar-me, apareceu. Hop, salta a sebe e passa para as minhas terras. O Diabo que mo mandava só precisou de empurrá-lo.

—E depois?—insiste ainda o juiz-presidente.

—Depois?... Peguei na espingarda e, tac, disparei...

—E depois?—Insiste ainda o juiz-presidente.

—Depois? Eu e minha mulher fomos escondê-lo na palha.

O advogado, ouvindo o seu cliente contar tudo com tamanha singeleza, treme de cólera. Procura, com o olhar, fazer deter aquela avalanche de inconveniências, mas Mitré esquecera-se do seu defensor e olha apenas para o juiz-presidente que lhe pergunta:

—Na tua opinião, quanto valeria o cavalo?

—Bom... valia bem as suas cem «levas»... Era um bom cavalo!—responde Mitré.

O advogado, furioso, atirou com os papeis para cima da cadeira e saiu a correr. O tribunal retirou-se, para deliberar. O defensor empurrou Mitré para o corredor e, a espumar de raiva, gritou-lhe com desespero:

—Meu animal, se não querias mentir, para que chamaste um advogado?

E, furioso, desceu as escadas.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

SECÇÃO DE APARELHAGEM DOMÉSTICA DE VÁRIA, LDA.

Rua Nova da Trindade, 10-C—Telefone 32475—Lisboa

REVENDEDORES:

Pedro Ataíde e Mello, R. Conde Redondo, 119-A—Electro Cidade Nova, Av. A, ao Areeiro, 3-A—Rádio Valbom, Av. Conde Valbom, 127—SET, R. António Maria Cardoso, 68—Sociedade Electro Vátio, Praça do Areeiro, 10

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental encontra-se sob a acção conjunta dum nucleo anticiclónico, centrado a Sul de Madrid, e da proximidade dum sistema frontal estacionado a Oeste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, diminuindo a nebulosidade para Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco variável. Períodos de chuva nas províncias do Norte. Nevoeiros matinais a Norte do Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de ópera; 19 e 15, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 25, O compositor da semana: Kabalewsy, e notas explicativas; 19 e 50, Musica de tecla; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, O diálogo «Duas Gerações»; 21 e 45, Ouvindo as Estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores e Noticiário.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Ópera; 23 e 15, Musica sinfónica; 23 e 50. Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Flecha de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Variedades; 21 e 30, Circulo de Iniciação Radiofónica; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 59-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.a—Largo das Olarias, 33—Tel 28843; Dimar, Ld.a—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 23901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575; Farmácia Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003.

Farmácia Infante Santo

RUA DO OLIVAL, 290 (á Pampulha)

Telef.: 61003

ÁS 3.as FEIRAS DE SERVIÇO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	777$	776$5	777$5
Consolidado 3 % 1. 10	854$5	854$	854$5
Consolidado 3 1/2 T 10	988$	988$	989$
Centenários 4 %... ...	—	2.238$	2.245$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	978$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	962$	970$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	970$
Externas 1.a carimbadas	—	1.235$	—
Externas 3.a carimbadas	—	1.350$	—
Acções			
Lisboa e ...	1.700$	1.695$	1.705$
Ultramarino cp. T. p....	715$	715$	720$
Mundial	—	1.600$	—
Nacional	2.430$	2.425$	2.440$
Portugal port. T. p....	—	1.950$	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	230$	225$	—
Cimentos Tejo...	395$	393$	400$
Cimentos Leiria T. p	490$	485$	495$
Crédito Predial port....	—	24$5	25$
Gás Electricidade cupão	183$5	183$5	184$
Alto Alentejo cupão...	143$5	143$5	144$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
... e Colónias ...	395$	394$	397$
Nac. Navegação T. p.	—	1.380$	1.410$
Colonial de Navegação	705$	701$	710$
Port. de Pesca T. p....	1.110$	1.105$	1.115$
Port. de Tabacos cupão	460$5	460$5	461$
Tabacos Portugal cupão	610$	607$	613$
União Eléctrica Port.a	215$5	215$	216$
Cassequel	1.478$	1.475$	1.480$
Agricola das Neves ...	—	1.120$	1.180$
Agricultura Colonial ...	745$	742$	750$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.440$
Buzi...	261$	261$	262$
Cabinda	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.450$	1.550$
Zambézia T de 25	127$5	127$5	128$
Moçambique	161$5	161$	161$5
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	108$5	108$	109$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98$5	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HA MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido urico

HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4 Azia e más digestões

HERBIS N.º 5 Contra bronquites

HERBIS N.º 6 Nervos e insónias

HERBIS N.º 7 Rins e bexiga

HERBIS N.º 8 Fígado e vesicula

HERBIS N.º 9 contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10 Tónico do coração

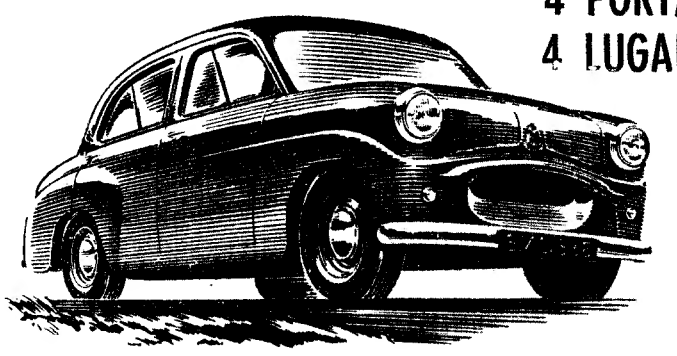
HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Em todas as farmácias: CHAS MEDICINAIS «HERBIS»

A MAIOR NOVIDADE
AUTOMOBILISTICA
DE 1953

O NOVO **STANDARD "8"**

4 PORTAS
4 LUGARES



EM EXPOSIÇÃO a partir de amanhã

- MOTOR COM VALVULAS NA CABEÇA
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES
- TRAVÕES HIDRÁULICOS NAS 4 RODAS
- EMBRAIAGEM COM COMANDO HIDRÁULICO
- RODAS DIANTEIRAS INDEPENDENTES
- MALA MUITO ESPAÇOSA
- CONSUMO APENAS 6 L. DE GASOLINA AOS 100 KMS.

STANDARD "8" O AUTOMOVEL UTILITARIO MAIS NOTAVEL DA ACTUALIDADE

C. SANTOS LDA.
29 — AV. DA LIBERDADE — 41 — LISBOA

AUTO-LITE
Equipamento electrico para automoveis
EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS AMERICANOS ★
PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE
PERFEITO FUNCIONAMENTO LONGA DURAÇÃO MAXIMA ECONOMIA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

ODEMIRA

Maria Barbara de Matos Patricio Aguas

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Joaquim Aguas, Maria Luisa de Matos Patrício Aguas, Maria de Jesus de Matos Patrício Aguas, Joaquim Patrício de Matos Aguas, José Manuel de Matos Patrício Aguas, Joaquim Patrício da Cruz e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Santos, em autofunebre, para o cemitério de Odemira, onde será depositada em jazigo de família.

AGENCIA BARATA

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ

EM ESTREMOZ

(nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Estremoz bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setubal e das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	74$40
Evora	23$40
Vila Viçosa	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

António Pedro Loureiro

(Funcionário Colonial)

FALECEU

Benvinda de Freitas Loureiro, Encarnação Loureiro de Almeida, Aida Loureiro Magro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 25, pelas 10 horas, da Av. do Aeroporto, lote 3, r/c., esq.ª, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 4 de Dezembro p.º f.º pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos titulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1954, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

5.717 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

90 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

60 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

150 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Lisboa, 16 de Novembro de 1953.

O Conselho de Administração

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., das linhas das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1954

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas, ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 15 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação de estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1954, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

CASINO ESTORIL

Programa da semana

2.ª feira, 23—«Uma mulher qualquer», com António Vilar e Maria Felix. (Para adultos); 3.ª feira, 24—De tarde e á noite: «Vidas erradas», com: Amedeo Nazzari e Alida Valli. «Actualidades Francesas». (Para adultos); 4.ª feira, 25—«Histórias esquecidas», com: Gerard Philipe e Edwige Feuillére. «A Marcha do Tempo». (Para adultos); 5.ª feira, 26—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 15 anos: «Tempestade no Oriente», com: Alan Ladd e Deborah Kerr; 6.ª feira, 27—«O capitão das cruzadas», com: Rossano Brazzi e Anne Vernon. «Universal News». (Para adultos); Sábado, 28—De tarde para maiores de 13 anos. A' noite para maiores de 18 anos: «Os tempos não estão para rosas», com: Paul Christian e Viveca Lindfords; Domingo, 29—De tarde e á noite para adultos: «1 de Abril do ano 2000», com: Josef Meinrad e Hilde Krahl.

Todos os domingos, chá dançante. Todas as noites, baile.

Esplêndido conjunto musical—Vieira Pinto e o pianista animador Tobias Valido.

EVITE A GRIPE!!! usando **HIP LIQUIDO**
Depositários
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

NÓDOAS BRILHO ?

então rejuvenesça o seu fato com o **LIMPA-FATOS CASULO**

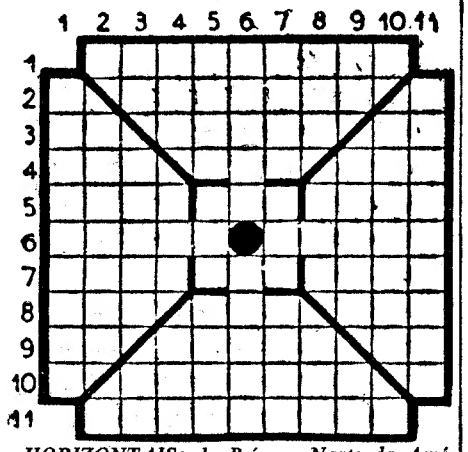
Com o limpa-fatos CASULO dá-se a todos os fatos de homem, vestidos, chapéus, tapetes, etc., a aparência de novos, limpando-os inteiramente, tirando-lhes todas as nódoas e o lustro do coçado, reavivando-lhes a cor, desinfectando, tirando o mau cheiro e dando-lhes novo apresto. Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Babe.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4018



HORIZONTAIS: 1—País ao Norte da América do Sul. 2—Terra alagadiça. 3—Artigo (pl.). Apita. Existe. 4—Laços. Rilhe. Um cento. 5—Almofariz. Ressuda. Pouco espessa. 6—Despachou. Suavizar. 7—Flutua. Surge. Sova. 8—Partida. Ainda. Estar. 9—Aqui. Sovaco. Nota de musica. 10—Tolerais. 11—Prometimentos.

VERTICAIS: 1—Lago na fronteira oriental do Congo Belga. 2—Meio-apodrecida. 3—Artigo antigo. Recurso. Aspecto. 4—Em as. Patranha. Prendo. 5—Chefe muçulmano. Coragem! Cidade da Abissinia, antiga capital da Etiópia, de que ficou sendo a cidade santa. 6—Tratou com cuidado. Arremesse. 7—Ulula. Acolá. Pronome pessoal. 8—Época. Rente. Gemidos. 9—O lado do vento (náut.). Tubos. Apelido. 10—Propulsores dos navios. 11—Municipal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4017

HORIZONTAIS: 1—Ético. Tolda. 2—Mora. Dois. 3—Dá. Breve. Rs. 4—Eis. Ousar. Vai. 5—Em. Só. 6—Protocolo. 7—Pi. Ag. 8—Aba. Umero. Are. 9—Tu. Texas. Ou. 10—Alai. Caen. 11—Miolo. Loiro.

VERTICAIS: 1—Emden. Batam. 2—Toai. Buli. 3—Ir. Serpa. Ao. 4—Cabo. Moi. Util. 5—Ru. Me. 6—Desconexo. 7—Vá. Rã. 8—Oder. Soa. Osco. 9—Ló. Volga. Ai. 10—Dirá. Roer. 11—Assim. Reuno.

Peugas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Rotary Clube de Lisboa

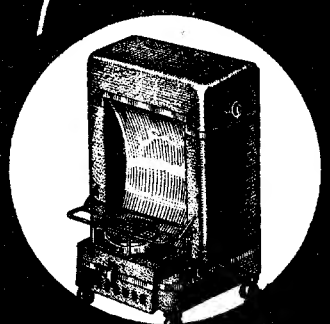
Na Casa do Alentejo, sob a presidência do sr. Maxime Vaultier, prosseguiu hoje a assembleia do Rotary Clube de Lisboa. O sr. eng. Martins Galvão leu uma mensagem do presidente do Rotary Clube de Campos, Brasil, recordando a nossa acção colonizadora e a nossa cooperação para a actual grandeza do Brasil. O sr. Armand Bourgnon fez a apresentação dos visitantes e convidados. O sr. presidente congratulou-se com o regresso, depois da sua doença, do sr. eng. Bacelar Bebiano, e fez votos pelas melhoras dos srs. Alberto Maria Bravo, consul do Luxemburgo, que foi vitima de um desastre de automóvel.

Usaram da palavra os srs. prof. Candido Duarte, Maxime Vaultier e eng. Martins Galvão.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 20°,2; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,5; minima, 13°,6.*

Aqueça a sua casa!...



HORÁCIO ALVES, L.DA

43 Rua Augusta 51

LISBOA

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

DE LUTO

Dr. João Marques Vidal

Na sua casa de Pedrações, em Mourisca do Vouga, faleceu o conselheiro dr. João Marques Vidal. O extinto exercera a magistratura no Ultramar e os cargos de governador civil do Porto e de Vila Real. Aposentado como juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, o dr. Marques Vidal, que contava 86 anos, foi grande amigo do dr. Brito Camacho a quem sempre acompanhou politicamente.

D. Maria Bárbara de Matos Patricio Águas

Com 50 anos, faleceu a sr. D. Maria Bárbara de Matos Yatricio Aguas, natural de S. Luis, Odemira, casada com o sr. dr. Manuel Joaquim Aguas, mãe das sr.as D. Maria Luisa e D. Maria de Jesus de Matos Patricio Aguas, e dos srs. Joaquim e José Manuel de Matos Patricio Aguas. O funeral da extinta, que era filha do sr. Joaquim Patricio da Cruz, proprietário, realiza-se amanhã, ás 12 horas, a cargo da Agência Barata, saindo da igreja de Santos em auto-funebre para o cemitério de Odemira.

Dr. António Augusto Pires de Lima

SANTO TIRSO, 24 *(Pelo telefone).*—Faleceu esta manhã, na sua residência nesta vila, o sr. dr. António Augusto Pires de Lima, que aqui nasceu em 24 de Maio de 1880, contando portanto 73 anos.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, exerceu a advocacia em diversas comarcas, entre as quais Porto, Santo Tirso e Famalicão. No Porto exerceu o cargo de reitor do liceu Rodrigues de Freitas e foi também professor nos liceus de Leiria e Lisboa. Durante alguns anos, já na actual situação, exerceu os cargos de director-geral do Ensino Secundário e presidente da 3.ª secção da Junta Nacional de Educação.

Em 1905, foi deputado da Nação e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso.

Em 1941, foi nomeado governador civil do Porto. Publicou diversos livros e opusculos sobre História e, apresentou três teses no Congresso da União Nacional, em 1944. Colaborou, igualmente, em diversas revistas e jornais.

Era condecorado com o oficialnto da Ordem de Cristo, da Coroa de Itália e comendador da Ordem Civil de Espanha.

O sr. dr. António Augusto Pires de Lima era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Andrade Pires de Lima e pai do actual ministro da Educação Nacional, sr. dr. Fernando Pires de Lima, e dos srs. drs. António Andrade Pires de Lima, director da Tutoria da Infancia do Porto e Joaquim Alberto Pires de Lima, já falecido. Era tio dos srs. drs. Fernando Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, e Alexandre Lima Carneiro, presidente do Municipio de Santo Tirso, e sogro da sr.ª D. Antónia Moreira Pires de Lima; era avô do sr. António Moreira Pires de Lima, quintanista de Direito e da sr.ª D. Maria Virgínia Moreira Pires de Lima.

O funeral realiza-se amanhã em Santo Tirso, para o cemitério da vila.

A' familia enlutada e, em especial, ao sr. ministro da Educação Nacional, apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 15 e 30, saindo o corpo da sua residencia para o mosteiro de S. Bento.

D. Ermelinda dos Santos Guerreiro

SEIXAS DO MINHO, 23 — Na Quinta da Várzea, freguesia de Vilar de Mouros, faleceu a sr.ª D. Ermelinda da Silva dos Santos Guerreiro, de 78 anos, viuva do coronel-médico sr. dr. Domingos dos Santos Guerreiro, que foi distinto cirurgião. Era mãe das sr.as D. Maria Beatriz e D. Ana Maria dos Santos Guerreiro e dos srs. dr. Luis dos Santos Guerreiro, médico-cirurgião no Porto, e eng.º José dos Santos Guerreiro, ausente na Ilha da Madeira.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

O belo espirito de Norberto de Araujo desceu hoje alguns instantes á Terra. Pairou, pelo menos, na comovente missa que, esta manhã, se celebrou, na igreja dos Martires, um ano depois do seu falecimento.

Norberto de Araujo, grande mestre do jornalismo, que tão brilhante e entusiásticamente, serviu este jornal, trazendo para a profissão, uma pena de oiro, insubstituivel, foi evocado pelos numerosos amigos e admiradores, que assistiram á emocionante cerimónia, no mais profundo silêncio. Eram muitos, vindos dos mais diferentes quadrantes da arte, das letras, e do jornalismo. Ao acto, assistiu a familia do nosso saudoso camarada. O «Diário de Lisboa» fez-se largamente representar.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

Pedro Soares

PEDIDO DE CAPTURA—A Policia de Segurança Publica de Lisboa, pela sua Secção de Justiça, procura descobrir o paradeiro de Pedro dos Santos Soares, casado, de 38 anos, sem modo de vida conhecido, natural de Beringel, concelho de Beja. E' um individuo de olhos castanhos e 1m,59 de altura, contra quem existem mandados de captura. Foi solicitada a todas as autoridades do País a sua prisão, que deverá ser comunicada á mesma Policia.

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos arrombaram a porta de um estabelecimento de vinhos da Calçada do Sacramento, 71, pertencente á firma Frade & Irmão, Ld.ª, e furtaram de lá vinhos, conservas, e vários outros artigos, tudo avaliado em 10 contos.

CONFERENCIAS

O médico hidrologista dr. Ascensão Contreiras falará sobre «Aspectos fundamentais das Caldas de Monchique» no próximo dia 28, ás 21 e 30, na sede da Casa do Algarve.

—Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, o dr. Bernardo Vidigal fará a sua anunciada conferência sobre «Impressões de Oxford». A entrada é livre, como de costume.

Também no dia 26, ás 21 e 30, o sr. dr. Leonel Cardoso, pronunciará uma conferência na Casa do Alentejo intitulada «Nas asas da Fantasia». A entrada é também publica.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

com um motociclista de Alcobaça

ALCOBAÇA, 23.—Ao passar no lugar de Mendalvo, o sr. Bernardino Machado, de 43 anos, casado, residente naquele lugar, tripulando uma moto de que é proprietário, e quando ia sobre a ponte, faltou-lhe a luz, perdeu a direcção e foi cair na valeta com grande violência. Conduzido, inanimado, ao hospital desta vila, verificou o médico de serviço que tinha sofrido fractura grave das costelas, pelo que, depois de tratado, recolheu á enfermaria.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

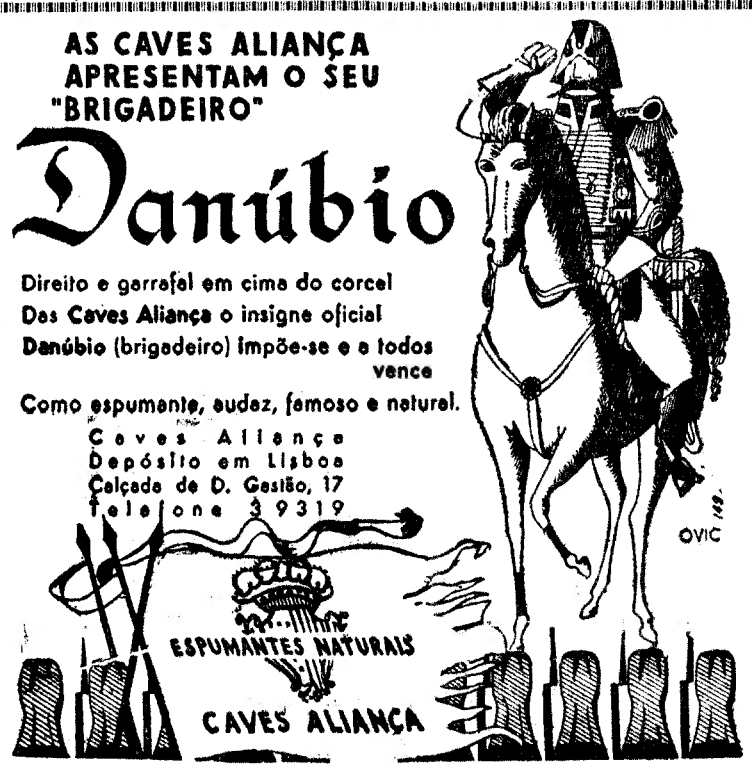
AS CAVES ALIANÇA APRESENTAM O SEU "BRIGADEIRO"

Danúbio

Direito e garrafal em cima do corcel
Das Caves Aliança o insigne oficial
Danúbio (brigadeiro) impõe-se e a todos vence

Como espumante, audaz, famoso e natural.

Caves Aliança
Depósito em Lisboa
Calçada de D. Gastão, 17
Telefone 3 9319



EXCURSÕES

Missa em Fátima

DOMINGO, 29

Visitando também a Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, etc.

PREÇO 70$00

FIM DO ANO -- DIA DE REIS em Madrid

Partida: 30 (Dez.) — Regresso: 7 (Jan.)

Viagem directa, na ida e volta com (6 dias livres) em MADRID, e visitas a TOLEDO e ARANJUEZ, etc.

PREÇO 400$00

A SEVILHA

De 30 de Dezembro a 3 de Janeiro

PREÇO 250$00

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS

Organizações IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

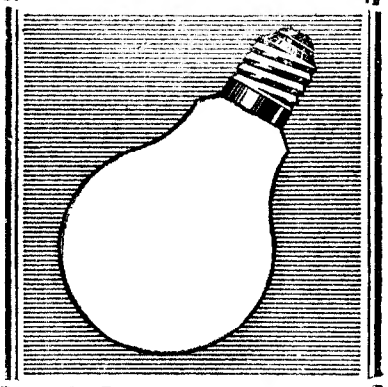
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

ZENITH



SOL EMITE

O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER

A' venda em todas as tabacarias

Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 4-2.º

Queijo Holandês

«COROA»

Martins & Costa, L.da

R. do Carmo, 41-Tel. 30517—Lisboa

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Confusão nos meios políticos

com a proposta de Mendés-France

para adiar o debate para Janeiro

PARIS, 24.—A informação dada ontem acerca de uma ordem do dia assinada por Mendès-France, radical-socialista, veio perturbar certos prognósticos, quanto ao desfecho do debate de hoje, na Assembleia Nacional. E o que é um facto é que, apesar do discurso do chefe do Governo, esperado com ansiedade, o pedido para que o debate seja adiado até Janeiro de 1954 não deixou de ser objecto de vários comentários na Imprensa desta manhã. Alguns jornais, que têm apoiado o acordo da Comunidade Europeia, não é com parcimonia que criticam a iniciativa do deputado radical-socialista.

L. G. Robinet, no «Figaro», escreve:—«Mendès-France, cujas iniciativas corajosas temos inumeras vezes apoiado, aparece-nos hoje, não como um «homem de escolha», mas sim como o detentor desse estado de espirito do... «esperemos», ao qual ele não nos tinha habituado. O Parlamento e a opinião publica têm, há meses, na sua frente, este problema e Mendès-France desejaria que a Camara, por agora, fugisse de tomar as suas responsabilidades e deixasse sem directivas e sem indicações, o Governo que dentro de alguns dias participará nas conversações da Haia e das Bermudas. Pela nossa parte, esperamos ainda que Mendès-France, até á noite, se dará conta da gravidade da sua proposta, a qual, a ser aprovada, não só facilitará certas manobras de politica interna, como porá a França em péssima situação, quer frente aos seus adversários, quer aos amigos».

Por seu lado, Jean Ferniot, no «Franc Tireur», frisa que «uma tal ordem do dia só serviria para que todos aqueles que não desejam emitir uma opinião—e em primeiro lugar o próprio chefe do Governo—se conservarem confortàvelmente calados. Mas no estado actual em que estão as coisas, essa ordem do dia tem muito poucas probabilidades de ser votada»

Por seu lado, o redactor parlamentar do «L'Aurore» não crê na possibilidade de uma tal transacção e escreve: «E' claro que numerosos são os parlamentares que ainda hesitam e, com esta ordem do dia, Mendès-France evitar-lhes-ia a obrigação de se pronunciarem a fundo. Mas o Governo e Bidault compreendem o perigo de um tal adiamento e desejam, pelo contrário, evitar que um tão longo debate venha a terminar sem resultado».

Georges Altschuler, no «Combat», aprova, pelo contrário, a iniciativa de Mendès-France e diz: «O deputado do Eure apresenta o verdadeiro problema que é o das consequências politicas, economicas, financeiras e sociais, da recusa ou da aprovação da Comunidade Europeia».

Dois ou três jornais, por fim, deixando o aspecto imediato do debate, abordam uma vez mais o problema da comunidade europeia. Assim, o «L'Humanité», pela pena de Pierre Courtade, afirma que «o essencial para o Governo francês é que o texto votado pela Assembleia contenha certo numero de «palavras-senhas» suficiente para provar a Eisenhower que a ratificação se fará».

Marcel Fourrier, no «Libération», escreve: «A rejeição do tratado da C. E. D., pela França, salvaguardaria a nossa independência, os nossos meios de acção e a nossa posição de grande potência».

No «L'Aurore», Roberto Bony insiste na necessidade de salvaguardar o Exército francês. Sob o titulo «O nosso Exército ao serviço da Europa», escreve: «Um país como o nosso, se consente em deixar desmembrar o seu Exército e se permite que ele deixe de lhe pertencer, será um país sem alma. Temos os nossos deveres no que diz respeito á Europa, á grande aliança Atlantica, a nós próprios e aos povos da União. Estamos de acordo em que se ponha o nosso Exército ao serviço da causa comum na Europa, tal como o pusemos ao serviço da causa comum na Asia. Mas o que não podemos admitir é que deixe de ser nosso. Não aceitamos em absoluto que o afoguem num anonimato internacional».—(F. P.).

O debate

deve terminar esta noite

PARIS, 24 — Na Assembleia Nacional continua esta manhã a discussão das interpelações sobre a politica externa do Governo.

Paul Reynaud, vice-presidente do Conselho, e Maurice Schumann, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, estão na bancada do Governo.

O deputado Jean Legaret, radical das esquerdas, disse que a ameaça sovietica tornava essencial o rearmamento da Alemanha. Falando a favor da Comunidade Europei de Defesa, Legaret disse que o Exército Europeu «permitiria controlar o rearmamento alemão e evitar que fôssem tomadas quaisquer iniciativas perigosas por um Exército alemão».

Emmanuel d'Astier de la Vigerie, simpatizante com os comunistas, pediu ao Governo que abrísse negociações com a Russia. Disse que a oposição ao Exército Europeu não seguia orientações partidárias, mas que os adversários tinham, pelo menos, uma coisa em comum — desejavam que a França continuasse a ser uma grande potência.

Jean Louis Vigier, conservador moderado, declarou que se tornara adepto da Comunidade Europeia de Defesa, ao compreender que as fronteiras já não tinham qualquer significado, na era atómica. «Chegou o momento em que devemos tratar os nossos ressentimentos legitimos não como uma doutrina para as relações franco-alemãs, mas apenas como uma lição»—disse. Pediu ao Governo ocidental alemão que demonstrasse a sua boa vontade, fazendo um gesto para solução do problema do Sarre.

O debate tinha sido interrompido, na sexta-feira, á tarde, quando Bidault desfaleceu, no meio do seu discurso. O seu secretário disse hoje que o estado de saude de Bidault tinha melhorado muito e assistiria ás fases finais do debate. Espera-se que tanto Bidault como Laniel falem antes de se proceder á votação, provavelmente esta noite.—(F. P. e R.).

A navegadora solitária

chegou a Nova York

depois de ano e meio no mar

NOVA YORK, 24—A navegadora solitária Ann Davison completou, na noite passada, uma viagem através do Atlantico num barco de 7 metros, depois de se ter perdido no nevoeiro de Nova York.

A sr.ª Davison, de 38 anos, partiu da Inglaterra em 19 de Maio de 1952, fez escala em portos da França, Espanha e Gibraltar e iniciou depois a sua longa viagem do oceano. Chegou a Miami em 12 de Agosto e continuou a viagem até Nova York, onde aportou na sexta-feira. Teve de ancorar ao largo da costa até se dissipar o nevoeiro, na noite passada.

A sr.ª Davison disse que «o momento mais difícil» na sua vida fora procurar um local para ancorar, durante o nevoeiro. Quando iniciou a entrada em Nova York, no domingo, á noite, o nevoeiro cerrou-se novamente. Chamou a atenção de um barco de pesca e o seu patrão disse-lhe para o seguir. Declarou: «O que se seguiu foi terrivel. Com quatro «ferries» a navegar no porto, o nevoeiro e o resto do tráfego, quase que endoideci».

A sr.ª Davison disse que todos os dias se pintava, durante a viagem, por isso ser bom para o seu moral.—(R.).

Apareceu o dono

da pasta com 50 contos apreendida em França

Como duas simples inciais — ou seja um monograma — podem devolver ao dono 50 contos, é o que ficou demonstrado com a noticia que publicámos ontem, acerca da apreensão, em França, de uma pasta com aquela importancia, roubada em Lisboa. Logo que teve conhecimento do facto, a Relojoaria Solora, Limitada, da Rua de S. Nicolau, 42 a mais antiga casa de monogramas de Lisboa e que acaba de abrir, na Rua Saraiva de Carvalho, 179-B, uma filial, a Ourivesaria Santa Luzia, pôs-se em campo e veio a descobrir, pelo ficheiro dos seus clientes, que o dono da pasta é o sr. dr. Lino Marques, que, por sinal, ainda não tinha dado pelo roubo por não ter voltado ao seu escritório depois de o gatuno lá ter estado.

A EXPLOSÃO EM BRAÇO DE PRATA

Emocionante relato

de uma das vítimas

que assistiu aos últimos momentos do irmão

(Continuação da pág. central)

tão, 49, r/c; Manuel Assunção Nadeiro, de 40, servente, Avenida Afonso III, 73, 2.º; Julio Conceição Valverde, de 17, mecanico, Azinhaga das Salgadas, 47; Argentino Claudino, de 47, chefe de grupo, Caramão da Ajuda, 4; Julio Ferreira da Silva, de 39, torneiro, Escadinhas do Castelo, 18; Arnaldo Rosa Baião, de 29, Rua Laureano de Oliveira, 53, B; Mário Fernando Santos Jorge, de 20, carpinteiro, Rua de Marvila, Pátio do Marialva, 3; Ernesto dos Santos Alferes, de 18, torneiro, Quinta da Cera, á Rua Vale Formoso de Cima; António de Almeida, de 35, torneiro, Rua Municipal, 23, 1.º Olivais; José Fernandes Alves, de 32, servente, Quinta da Rosa a Chelas, 18; António dos Santos, de 59, operário; José Dias, de 30, Quinta do Marquês de Abrantes; Mário Jorge Vieira Soares, de 20, carpinteiro, soldado 30-52, do Batalhão de Metralhadoras 3, do Porto; João dos Santos Godinho Pimenta, de 28, escriturário, Azinhaga do Vale Fundão, Pátio Manuel Alves, 5; Manuel Joaquim Torres, de 45, Póvoa de Santa Iria; Manuel Filipe Corgas, serralheiro, Rua Laureano de Oliveira, a Moscavide, 17; Luís Costa Duarte, de 19, carpinteiro, Rua do Açucar, 123, 3.º; Joaquim Pereira Alexandrino, descarregador, Campo de Santa Clara, 18; Mário Martinez, de 31, contramestre, Rua de Marvila, 12, 1.º; José Joaquim Vieira, de 42, carpinteiro, Rua Angelina Vidal, 32, 1.º; José de Oliveira e Silva, de 54, serralheiro, Travessa de Santo António á Graça, 23, 1.º, dt.º; Armando Baptista Mota, de 36, Vila Dias, 121; Manuel Correia Baeta, de 24, torneiro mecanico, Rua B á Calçada do Poço dos Mouros, 13; Eduardo Rodrigues Moita, de 36, operário, Rua do Açucar, 18; Antonina Rodrigues de Paiva, de 22, operária, Rua Vale Formoso de Cima, 118; Maria Adelaide Morais Pedro, de 27, operaria, Rua Vale Formoso de Baixo, 69; Fernanda de Jesus Marques, de 21, operária, Quinta do Marquês de Abrantes, 75; Etelvina Neves Maia, de 16, operária, Rua Vale Formoso de Cima, 96; Elvira de Jesus Pires, de 18, operária, Estrada de Chelas, Pátio do Firmino, 1; Fernando Barata Marques, de 31, torneio mecanico, Rua Conselheiro Dias Ferreira, 26, 1.º; José de Almeida Rodrigues, de 21, ajudante de serralheiro, Rua de Marvila, 49, porta C.; Bernardino Galhardo Vidigal, de 28, carpinteiro, Calçada do Grilo, 12, r/c; Abel Correia, de 24, servente; Carlos Ferreira, de 36, serralheiro, Azinhaga dos Alfinetes, 62; Etelvina Neves Maia, operária, Rua Vale Formoso de Cima, 96; Fernando Ferreira, de 22, ajudante de seralheiro, Rua José Patrocínio, V. G., Olivais; Francisco Costa Bragança, de 18, aprendiz de serralheiro, Vila Flamiano, 1, Xabregas; Artur de Oliveira Alexandrino, de 43, serralheiro, Calçada da Picheleira, 23, 1.º; Julio Ferreira da Silva, de 38, torneiro mecanico, Escadinhas do Castelo, 18, 1.º; Augusto Fernandes Araujo, de 31, serralheiro.

Foram identificados como feridos graves: António Mendes Costa 19 anos servente, Rua dos Marcos, 8, cave; Carlos Gil Gomes Cruz, 20 anos, pintor, Rua Ernesto da Silva, 125, 1.º e Felix Jesus Silvestre. Hospitalizados ficaram apenas 14 dos feridos que deram entrada em S. José. O primeiro morto identificado é José de Oliveira Alexandrino.

Ás 18 horas, nas imediações do Hospital de S. José, ainda se via uma verdadeira multidão de curiosos e, dentro, perto do «Banco», dezenas de pessoas iam ansiosas saber dos seus feridos.

Uns e outros eram contidos por um serviço especial da P. S. P.

16 feridos no Hospital de Marinha

No Hospital de Marinha também foram receber tratamento os seguintes feridos: Alfredo Antuns Ferreira, Fernando da Silva Lousa, José Calveti dos Santos, Alberto da Silva Duarte, Manuel dos aSntos Serra, Anselmo Ferreira, Serafim Correia Domingos, José de Oliveira, Carlos de Freitas, António Pires Moreira, Jaime Pacheco de Freitas, Jaime Pereira, José Pinto Lourinho, Eurico Madeira Duarte, António Maria Calvete de Magalhães Ferreira Pinto, António Trindade Campos. Todos estes feridos, depois de tratados de pequenos ferimentos, recolheram a casa, á excepção de José Simões Jorge, que ficou internado.

Testemunho de uma das vítimas

Cerca das 16 e 30, chegou á fábrica de Braço de Prata uma ambulancia militar, trazendo uns trinta feridos de menor gravidade, que, tendo ido receber tratamento ao Hospital Militar Principal, quiseram regressar ao local da catástrofe. Entre eles, encontrava-se o chefe do grupo da 3.ª secção do Pavilhão de Mecanica, Artur de Oliveira Alexandrino, que sofreu um ferimento na cabeça. Muito emocionado ainda com o voz entrecortada de soluços, declarou-nos:

—Foi uma coisa horrorosa! Estive durante a guerra em Itália e assisti a muitos bombardeamentos, mas nunca vi um espectáculo tão sangrento como este.

Parou alguns instantes e prosseguiu com as lágrimas a correm-lhe pelas faces:

—Eu sabia que o meu irmão estava no pavilhão das minas. Após a explosão, durante uns segundos, abriguei-me sob um estrado para me proteger dos destroços e dos estilhaços que choviam de todos os lados. Quando aquele inferno acalmou, corri para o pavilhão de minas.

E acrescentou:

—Nem pode imaginar o horrivel espectáculo que se me deparou. Rolos de fumo saiam dos destroços, entre a gritaria de dezenas de homens apavorados, que corriam ensanguentados. Penetrei no local, por entre os destroços, chamando o meu irmão e descobriu-o no seu posto de trabalho. Uma enorme viga caira-lhe sobre o peito e havia um mar de sangue á sua volta.

Com as palavras entravadas por soluços, disse a seguir:

—Entre toda aquela confusão, com outros feridos a gritarem e a gemerem á minha volta, consegui, com o auxilio de outros camaradas, libertar o corpo do meu irmão dos destroços. Ainda se encontrava com vida e sómente consegui a repetir, com muita dificuldade, o meu nome e o da mulher.

E exclama comovido:

—Um rapaz na força da vida. Tinha 37 anos. Consegui que mo deixassem acompanhar ao hospital de S. José, onde assisti aos seus ultimos momentos, com a sua mão agarrada á minha.

O Artur de Oliveira termina assim a sua comovente narrativa:

—Tenho quase 50 anos e nunca assisti a uma coisa assim. Tenho visto muita coisa, mas este espectáculo ficará para sempre gravado na minha memória.

O balanço final

Segundo o sr. dr. Rafael Ribeiro teve a amabilidade de informar os representantes dos jornais, no banco do Hospital, deram entrada 149 feridos, 11 dos quais do sexo feminino, e só 5 em estado grave. Os mortos que recolheram ao Necrotério são, até á hora de fecharmos o nosso jornal, em numero de 9.

Uma coincidência trágica

Faz precisamente, hoje, cinco anos que, á mesma hora, se deu a grande explosão na Fábrica de Explosivos da Amora, em que morreram 23 pessoas e houve numerosos feridos.

A viagem

da raínha Isabel

(Continuação da 1.ª página)

maior parte dos edificios nesta extremidade nordeste da Terra Nova, este hotel de dois andares foi, em tempos, quartel. Não possui instalações para o fornecimento de refeições.

O tempo estava inesperadamente agradável, com temperatura do terreno ligeiramente acima de 13 gráus centígrados. Nesta época do ano Gander está, normalmente, coberto de neve.

O aparelho manteve a altitude de 5.400 metros durante a maior parte da travessia, conservando-se por cima de tempo tempestuoso, sobre o Atlantico. Estavam postados oito navios de guerra ao longo do percurso.

A tripulação saiu, quando o aparelho aterrou, mas nem a rainha nem o duque foram avistados. Estavam apagadas todas as luzes do aparelho, o que indica que estavam ainda a dormir.

Um dos ajudantes reais declarou, no aeroporto, que o duque tinha estado na carlinga do avião durante o voo, mas não o tripulara.

O aparelho levantou voo para as Bermudas ás 8 e 27.—(R.).

IMPERMEABILIZAÇÃO
LAVAGEM DE GABARDINAS

A organização mais moderna em processos novos e garantidos, assim como em limpeza a seco e deslustragem firme. Bastará ligar a 23422, Rua da Prata, 156, s/l. —Alfaiataria Soares.

N. B.—Gabardinas inglesas escuras, limpam-se a seco não estando muito sujas; de outro modo ficam manchadas.

—Atendem-se justas reclamações nos termos legíveis a vermelho nos nossos talões contra-recepção.